



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 2182-0147



Estatísticas do Comércio 2020



Edição 2021



Estatísticas
oficiais

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas do Comércio - 2020

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 218 426 100
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Anual

Serviços | Comércio Interno

Edição digital

ISSN 2182-0147
ISBN 978-989-25-0582-4

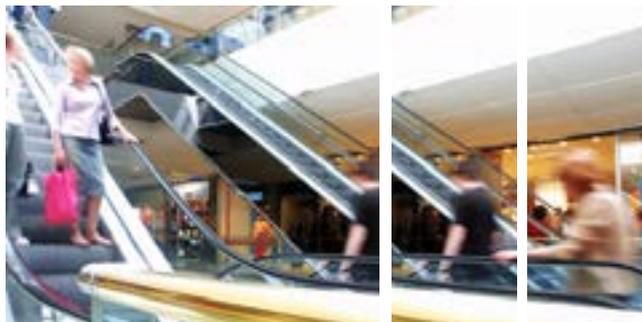
 Apoio ao utilizador

218 440 695

O INE, I. P. na Internet

www.ine.pt





[INTRODUÇÃO]

Na publicação “Estatísticas do Comércio - 2020”, o Instituto Nacional de Estatística divulga informação relativa à atividade de Comércio em Portugal, obtida a partir dos resultados dos Inquéritos às Empresas de Comércio (IECom) e aos Estabelecimentos Comerciais – Unidades de Dimensão Relevante (UCDR) e do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

A publicação encontra-se estruturada em cinco capítulos:

- no capítulo 1 apresentam-se os principais resultados económicos globais do setor do Comércio em Portugal;
- no capítulo 2 analisam-se e divulgam-se os resultados das diferentes atividades de Comércio, com base em informação proveniente do SCIE, assim como do IECom, que permite realizar uma distribuição do volume de negócios das empresas pelo tipo de produtos comercializados;
- no capítulo 3 procede-se à análise dos resultados do inquérito às UCDR, nomeadamente à caracterização deste universo de acordo com a natureza alimentar ou não alimentar dos estabelecimentos.
- no capítulo 4 apresentam-se resultados relativos à utilização de comércio eletrónico, quer pelas famílias, quer pelas empresas de Comércio.
- no capítulo 5 disponibiliza-se a meta informação de apoio à interpretação dos resultados, nomeadamente notas metodológicas, conceitos e nomenclaturas.

O INE expressa o seu especial agradecimento a todas as empresas que responderam aos questionários que lhes foram dirigidos, tornando possível a difusão de resultados estatísticos sobre Comércio Interno, bem como agradece antecipadamente todas as sugestões e críticas que contribuam para a melhoria de edições futuras.

Dezembro 2021



INTRODUCTION

In the publication “Statistics of Distributive Trade - 2020” Statistics Portugal disseminates data concerning the Distributive Trade sector in Portugal (section G of the NACE), based on the Survey on Trade Enterprises (IECom) and the Survey on Trade Establishments – Large Sized Commercial Units (UCDR) and also on the Integrated Business Accounts System (SCIE).

The publication is organized in five chapters:

- Chapter 1 – analysis on the main economic indicators concerning the different trade activities;
- Chapter 2 - analysis and dissemination of the results of the different trade activities, based on information from SCIE, as well as from IECom, which allows a distribution of the turnover of trade enterprises according to the main economic activity and the type of products;
- Chapter 3 - characterization of the retail establishments with relevant dimension (UCDR), according to the food or non-food nature of the establishments;
- Chapter 4 – presentation of the main results regarding the use of e-commerce, both by households and by trade companies.
- Chapter 5 - metadata available to support the interpretation of results, including methodological notes, concepts and classifications.

Statistics Portugal acknowledges all the enterprises that duly answered the referred surveys and, doing so, contributed for this publication. Also welcomes all suggestions aiming to improve the quality of future editions.

December 2021



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
INTRODUCTION	4
SUMÁRIO EXECUTIVO	7
EXECUTIVE SUMMARY	9
SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS	11
1. O SETOR DO COMÉRCIO EM PORTUGAL	15
1.1 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO.....	15
1.2 O SETOR EMPRESARIAL NÃO FINANCEIRO E AS EMPRESAS DE COMÉRCIO	15
2. As ATIVIDADES DE COMÉRCIO	18
2.1 COMÉRCIO, MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO AUTOMÓVEL.....	18
2.1.1 Produtos da atividade de Comércio, manutenção e reparação automóvel	20
2.2 COMÉRCIO POR GROSSO	20
2.2.1 Produtos da atividade de Comércio por grosso	22
2.3 COMÉRCIO A RETALHO	24
2.3.1 Margem Comercial.....	26
2.3.2 Produtos da atividade de Comércio a retalho	27
3. UNIDADES COMERCIAIS DE DIMENSÃO RELEVANTE (UCDR)	29
3.1.1 As UCDR NO CONTEXTO DO COMÉRCIO A RETALHO.....	29
3.1.2 ESTABELECIMENTOS	30
3.1.3 ÁREA DE EXPOSIÇÃO E VENDA (AEV)	31
3.1.4 PESSOAL AO SERVIÇO	31
3.1.5 VOLUME DE NEGÓCIOS E NÚMERO DE TRANSAÇÕES	32
3.1.6 VOLUME DE VENDAS.....	32
3.1.7 PRODUTOS VENDIDOS	34
3.1.8 MEIOS DE PAGAMENTO	34
3.1.9 MARCA PRÓPRIA.....	35



4. COMÉRCIO ELETRÓNICO	35
4.1.1 COMÉRCIO ELETRÓNICO NAS FAMÍLIAS	35
4.1.2 COMÉRCIO ELETRÓNICO NAS EMPRESAS	36
5. METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA	38
5.1 METODOLOGIAS	38
5.1.1 Inquérito às Empresas de Comércio.....	38
5.1.2 Inquérito às Unidades Comerciais de Dimensão Relevante.....	39
5.2 CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS.....	42
5.3 CLASSIFICAÇÕES E NOMENCLATURAS.....	44



SUMÁRIO EXECUTIVO



Empresas de Comércio

Em 2020, o setor do Comércio foi fortemente penalizado pela pandemia COVID-19, registando decréscimos nos principais indicadores económicos, embora ligeiramente menos acentuados face ao conjunto do setor empresarial não financeiro. Assim, em 2020, as 218,9 mil empresas que operavam neste setor (+0,2% face a 2019) produziram um Volume de Negócios (VFN) de 141,2 mil milhões de euros (-6,5%, após +3,3% em 2019), um montante de Vendas de Mercadorias de 132,8 mil milhões de euros (-6,6%, +2,9% em 2019) e um Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 18,7 mil milhões de euros (-5,6%; +4,4% em 2019).

Em 2020, as empresas de Comércio empregavam 803,7 mil trabalhadores (-0,6%; +2,1% em 2019), tendo as remunerações superado os 9,9 mil milhões de euros (+1,0%, após +6,4% em 2019).

A Margem comercial global das empresas de Comércio em 2020 fixou-se em 25,9 mil milhões de euros e a Margem por empresa em 118,4 mil euros, correspondendo-lhes decréscimos respetivos de -4,5% e -4,7% (+3,6% e +3,3% em 2019, pela mesma ordem).

Em 2020, cada empresa de Comércio gerou, em média, um VFN de 645,0 mil euros (691,3 mil euros em 2019), registo que representa mais do dobro do valor médio gerado pelo setor empresarial global (275,4 mil euros; 313,0 mil euros em 2019). Ao nível do emprego, o setor do Comércio também apresentou melhores resultados: 3,67 trabalhadores por empresa de comércio (3,70 em 2019) face a 3,10 trabalhadores (em média) na globalidade das empresas não financeiras (3,21 em 2019).

Em termos de divisões do setor do Comércio (CAE Rev. 3), as empresas de **Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos** registaram o decréscimo mais acentuado de VFN (-16,2% em 2020, após +1,1% em 2019) assim como a maior diminuição da Margem comercial global (-8,9%; +1,4% em 2019) e da Margem por empresa (-10,1%; -1,2% em 2019). O pessoal ao serviço diminuiu 0,3% nestas empresas (+2,6% em 2019). Em termos de produtos e serviços, as vendas de 'veículos automóveis' representaram 63,3% do VFN global desta atividade (-3,8 p.p. face a 2019).

Nas empresas de **Comércio por grosso**, o decréscimo de VFN foi de 5,8% (+2,8% em 2019), tendo a Margem comercial global e a Margem comercial por empresa diminuído 2,8% e 4,9%, respetivamente (+1,5% e +0,1%, em 2019, pela mesma ordem), e o pessoal ao serviço aumentado 0,5% (+2,6% em 2019). Os três principais grupos de produtos comercializados na atividade grossista foram os 'produtos alimentares, bebidas e tabaco' (com 25,6% da globalidade do comércio por grosso, -0,4 p.p. face a 2019), a 'venda por grosso especializada, n.e.' (24,9%, -3,0 p.p.) e os 'bens de consumo doméstico' (21,3%, +0,1 p.p.). Em 2020, os 'produtos farmacêuticos e instrumentos médico-cirúrgicos' reforçaram a sua representatividade (+1,2 p.p. face a 2019), passando a ser o produto mais comercializado na atividade de comércio por grosso (quota de 11,5%). Os 'combustíveis e derivados' passaram para a segunda posição no conjunto dos produtos comercializados pelas empresas de comércio grossista, com 7,7% do total (-3,3 p.p.).

O **Comércio a retalho** registou a menor redução de VFN (-3,6%; +4,8% em 2019) e decréscimos na Margem comercial global (-5,4%, que sucede a +6,2% em 2019) e na Margem por empresa (-4,5%, após +7,0% em 2019). Contudo, apresentou a maior diminuição de pessoal ao serviço do setor do Comércio (-1,2%; após +2,7% em 2019). Os 'produtos de alimentação, bebidas e tabaco' corresponderam a 36,0% das vendas de comércio retalhista (+2,7 p.p. face a 2019), seguindo-se o 'vestuário, produtos médicos e farmacêuticos, artigos de higiene, entre outros' (19,9%, -1,5 p.p.) e os 'combustíveis para veículos e outros produtos novos', onde se incluem também os artigos de ourivesaria e relojoaria, material fotográfico e ótico, produtos de limpeza (18,8%; -3,1 p.p.).

A atividade de "Comércio a retalho de outros produtos em estabelecimentos especializados" (grupo 477), que inclui estabelecimentos de comércio de vestuário, calçado, farmácias, ourivesarias, entre outros, registou o segundo maior



VVN retalhista (11,3 mil milhões de euros, ou seja, 21,6%), tendo sido bastante penalizada pelo encerramento temporário imposto pela pandemia COVID-19, o que levou a registar um dos decréscimos mais acentuado no volume de negócios da divisão 47 (-13,6%; +6,6% em 2019).

De salientar a forte evolução positiva (+58,8%) no volume de negócios da atividade de “*Comércio a retalho não efetuado em estabelecimentos, bancas, feiras ou unidades móveis de venda*” (grupo 479), que inclui formas de venda tais como vendas on-line, vendas por telefone, vendas porta-a-porta, entre outras.

Em 2020, o principal produto vendido no comércio a retalho continuou a ser ‘combustíveis para veículos’ (10,9%), embora apresente uma acentuada perda de importância relativa (-2,6 p.p. face a 2019). Em oposição, os ‘produtos farmacêuticos, médicos e ortopédicos’ (6,3%), geraram 3,3 mil milhões de euros em vendas e apresentaram um ganho de representatividade de 0,5 p.p..

Unidades Comerciais de Dimensão Relevante

Em 2020, existiam em Portugal 3 661 estabelecimentos classificados como UCDR, a maioria dos quais (52,0%) afetos ao comércio a retalho não alimentar ou sem predominância alimentar¹ e os restantes dedicados ao comércio a retalho alimentar ou com predominância alimentar². Apesar do contexto de pandemia COVID-19, em 2020 registou-se um aumento de 1,4% no número total de estabelecimentos (após +1,5% em 2019), com especial incidência no segmento do retalho não alimentar (+2,1%; +1,7% em 2019).

Em 2020, registou-se uma diminuição no pessoal ao serviço em estabelecimentos UCDR (-5,0%, após +5,7% em 2019), sendo que, do total de 118,4 mil trabalhadores pertencentes a estas unidades, 69,9% estavam afetos ao retalho alimentar (+3,1 p.p. que em 2019). De notar que a pandemia COVID-19 teve impacto mais notório no segmento do retalho não alimentar, observando-se uma diminuição de 13,8% nos trabalhadores nesse segmento, e menos significativo no segmento do retalho alimentar (-0,6%).

Em 2020, o Volume de negócios das UCDR foi 19,1 mil milhões de euros³, valor que representa um decréscimo de 4,4% face ao ano anterior (+6,5% em 2019). As Vendas de mercadorias corresponderam a 19,0 mil milhões de euros, 72,3% das quais associadas ao retalho alimentar (67,4% em 2019).

As **UCDR de retalho alimentar** produziram um volume de vendas de 13,7 mil milhões de euros (+2,9%; +4,2% em 2019) e realizaram 693,8 milhões de transações (-15,6%, após +1,8% em 2019), fixando-se o montante médio por transação em 19,8 euros (16,2 euros em 2019).

No que se refere aos principais produtos vendidos, em 2020 os ‘produtos alimentares, bebidas e tabaco’ ganharam peso, passando a representar 74,9% (+1,8 p.p. face a 2019) do total de vendas dos estabelecimentos dedicados ao retalho alimentar, com um valor de 10,3 mil milhões de euros (+5,4%). As vendas de ‘outros produtos alimentares’, onde se inclui o arroz, massas e cereais, entre outros, geraram a maior receita (12,8% do total global de vendas, +0,4 p.p. que em 2019), seguindo-se a ‘carne e produtos à base de carne’ (12,1%, +0,3 p.p.) e os ‘frutos e produtos hortícolas’ (11,5%, +0,6 p.p.).

Em 2020, a pandemia COVID-19 obrigou a um período de encerramento em grande parte dos estabelecimentos **UCDR de retalho não alimentar**, situação que determinou uma diminuição no volume de vendas destas unidades de 18,8% (+10,7% em 2019), num total de 5,2 mil milhões de euros. De igual modo, o número de transações realizadas por estas unidades (162,6 milhões) decresceu de forma assinalável (-24,1%; +3,1% em 2019), tendo como resultado um valor médio por transação de 32,2 euros (30,1 euros em 2019).

A venda de ‘vestuário e acessórios’ representou 18,4% das vendas das unidades de retalho não alimentar, valor que traduz uma expressiva diminuição de 7,7 p.p. face a 2019. Em sentido contrário, as vendas de ‘computadores, material ótico, fotográfico e de telecomunicações’ (15,6% do total, +3,6 p.p.), de ‘mobiliário de uso doméstico, material de iluminação, têxteis para o lar e retrosaria’ (12,8%, +0,8 p.p.) e de ‘eletrodomésticos e aparelhos elétricos’ (11,2%, +2,4 p.p.) ganharam expressão ao longo do ano de 2020.

A venda de produtos de marca própria nas unidades de retalho alimentar representou 38,0% das vendas globais (35,4% em 2019). Nas unidades de retalho não alimentar a representatividade destas vendas foi de 42,1% (48,0% em 2019).

¹ Por simplificação de linguagem será adiante designado por comércio a retalho não alimentar.

² Por simplificação de linguagem será adiante designado por comércio a retalho alimentar.

³ Todos os valores sem IVA

EXECUTIVE SUMMARY

Trade Enterprises

In 2020, the Distributive Trade sector was heavily penalised by the COVID-19 pandemic, with declines in key economic indicators, although slightly less pronounced compared to the global business sector. The 218.9 thousand enterprises operating in this sector (+0.2%) produced a turnover of EUR 141.2 billion (-6.5%, after +3.3% in 2019), EUR 132.8 billion sales of goods (-6.6%, +2.9% in 2019) and a gross value added of EUR 18.7 billion (-5.6%; +4.4% in 2019).

In 2020, Trade enterprises employed 803.7 thousand workers (-0.6%; +2.1% in 2019), with remunerations of EUR 9.9 billion (+1.0%, after +6.4% in 2019).

The commercial margin of Distributive Trade enterprises stood at EUR 25.9 billion and the margin per enterprise stood at EUR 118.4 thousand, corresponding to respective decreases of 4.5% and 4.7% (+3.6% and +3.3% in 2019, in the same order).

In 2020, each Distributive Trade enterprise produced, on average, a turnover of EUR 645.0 thousand (EUR 691.3 thousand in 2019), more than double of the value registered in the global business sector (EUR 275.4 thousand; EUR 313.0 thousand in 2019). In terms of employment, the Distributive Trade sector continued to show better results: 3.67 workers per enterprise (3.70 in 2019) compared to 3.10 workers (on average) in the overall business sector (3.21 in 2019).

In terms of Trade Sector divisions (CAE Rev. 3), the enterprises of **Trade, maintenance and repair of motor vehicles and motorcycles** recorded a decrease in turnover (-16.2% in 2020, after +1.1% in 2019) as well as the largest decrease in the global commercial margin (-8.9%; +1.4% in 2019) and margin per enterprise (-10.1%; -1.2% in 2019). Persons employed decreased by 0.3% in these companies (+2.6% in 2019). Concerning products and services, sales of 'motor vehicles' accounted for 63.3% of the automobile sector's turnover (-3.8 p.p. compared to 2019).

In **Wholesale trade**, the decrease in turnover was 5.8% (+2.8% in 2019), with the global commercial margin and the margin per enterprise decreasing by 2.8% and 4.9%, respectively (+1.5% and +0.1% in 2019, in the same order). Persons employed increased by 0.5% (+2.6% in 2019). The three main groups of products sold in wholesale trade sector were 'food products, beverages and tobacco' (with 25.6% of the total, -0.4 p.p. compared to 2019), 'wholesale specialized sale', (24.9%, -3.0 p.p.) and 'domestic consumer goods' (21.3%, +0.1 p.p.).

Retail Trade sector recorded the smallest drop in turnover (-3.6%; +4.8% in 2019) and decreases in the commercial margin (-5.4%, which follows +6.2% in 2019) and in the margin by enterprise (-4.5%, after +7.0% in 2019). However, it showed the largest decrease in persons employed in the Trade sector (-1.2%; after +2.7% in 2019). 'Food products, beverages and tobacco' covered 36.0% of retail sales (+2.7 p.p. compared to 2019), followed by 'clothing, medical and pharmaceutical products, toiletries' (19.9%, -1.5 p.p.) and 'fuel for motor vehicles and other new goods n.e.c.', which also include articles of jewellery and watch making, photographic and optical equipment, cleaning products (18.8%; -3.1 p.p.).

Large-sized Commercial Units

In 2020, there were 3 661 establishments classified as "Large-sized Commercial Units" (UCDR) in Portugal, most of which (52.0%) were mainly dedicated to non-food retail trade or non-food predominant retail⁴ and the remaining were food retail trade units or food predominant retail⁵. Despite the context of the COVID-19 pandemic, in 2020 there was a 1.4% increase in the total number of establishments (after +1.5% in 2019), with a special focus on the non-food retail segment (+2.1%; +1.7% in 2019).

In 2020, there was a decrease in persons employed in UCDR establishments (-5.0%, after +5.7% in 2019), and of the total of 118.4 thousand workers belonging to these units, 69.9% were related to the food retail (+3.1 p.p. than in 2019). It should be noted that the COVID-19 pandemic had a more notorious impact on the non-food retail segment, observing a decrease of 13.8% in workers in this segment and less significant in the food retail segment (-0.6%).

In 2020, UCDR turnover was EUR 19.1 billion⁶, which stood for a decrease of 4.4% compared to previous year (+6.5% in 2019). Sales of goods amounted to EUR 19.0 billion, 72.3% of which allocated to food retail (67.4% in 2019).

Total sales in the **Food retail units** amounted EUR 13.7 billion (+2.9%; +4.2% in 2019), corresponding to 693.8 million transactions (-15.6%, after +1.8% in 2019), with an average value per transaction of EUR 19.8 (EUR 16.2 in 2019).

As regards the main products sold, in 2020 'food, beverages and tobacco' products gained weight, representing 74.9% (+1.8 p.p. compared to 2019) of total sales of food retail establishments, with a value of EUR 10.3 billion (+5.4%). Sales of 'other food products', including rice, pasta and cereals, among others, generated the highest revenue (12.8% of

⁴ For simplification purposes, henceforth referred to as non-food retail trade.

⁵ For simplification purposes, henceforth referred to as food retail trade.

⁶ Excluding VAT.

total sales, +0.4 p.p. than in 2019), followed by 'meat and meat products' (12.1%, +0.3 p.p.) and 'fruits and vegetables' (11.5%, +0.6 p.p.).

In 2020, the COVID-19 pandemic forced a period of closure in most **non-food retail units**, which determined a decrease of 18.8% in the volume of sales of these units (+10.7% in 2019), totalling EUR 5.2 billion. Similarly, the number of transactions carried out by these units (162.6 million) decreased significantly (-24.1%; +3.1% in 2019), resulting in an average value per transaction of EUR 32.2 (EUR 30.1 euros in 2019).

Sales of 'clothing and accessories' represented 18.4% of sales of non-food retail units, with a significant decrease of 7.7 p.p. compared to 2019. In opposite, sales of 'computers and optical material, photographic and telecommunications products' (with 15.6% of the total, +3.6 p.p.), 'household furniture, lightning and textiles' (12.8%, +0.8 p.p.) and 'appliances and electrical appliances' (11.2%, +2.4 p.p.) gained expression throughout 2020.

The sale of own brand products in food retail units accounted for 38.0% of global sales (35.4% in 2019). In non-food retail units, the representativeness of these sales in 2020 was 42.1% (48.0% in 2019).

SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais e unidades de medida:

%	Porcentagem
0	Valor nulo
...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
p.p.	Ponto percentual
N.º	Número
€	Euros
10 ³	Milhares
Hab	Habitante
h	Horas

Siglas e abreviaturas:

AEV	Área de Exposição e Venda
CAE	Classificação das Atividades Económicas
CMV	Custo das Mercadorias Vendidas
CPA	Classificação Estatística de Produtos por Atividade na União Europeia
IECom	Inquérito às Empresas de Comércio
IES	Informação Empresarial Simplificada
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
n. e.	Não especificado
PIB	Produto Interno Bruto
UCDR	Unidade Comercial de Dimensão Relevante
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VVN	Volume de Negócios
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
Tvh	Taxa de variação homóloga
Tx.	Taxa
Tx. Var	Taxa de variação

Informação aos utilizadores:

- Por razões de arredondamento dos valores, os totais, em valor ou em percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das parcelas
- Os dados divulgados na presente publicação, bem como outra informação relativa às Empresas de Comércio, encontram-se disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais do INE em: www.ine.pt



[ANÁLISE DE RESULTADOS]



1. O SETOR DO COMÉRCIO EM PORTUGAL

1.1 Enquadramento macroeconómico

Economia nacional com forte contração em 2020

O ano de 2020 ficou marcado pelo forte impacto negativo da pandemia COVID-19 na economia nacional. O confinamento obrigatório e a determinação do fecho temporário de algumas atividades económicas face à evolução pandémica levaram a uma forte contração da Economia.

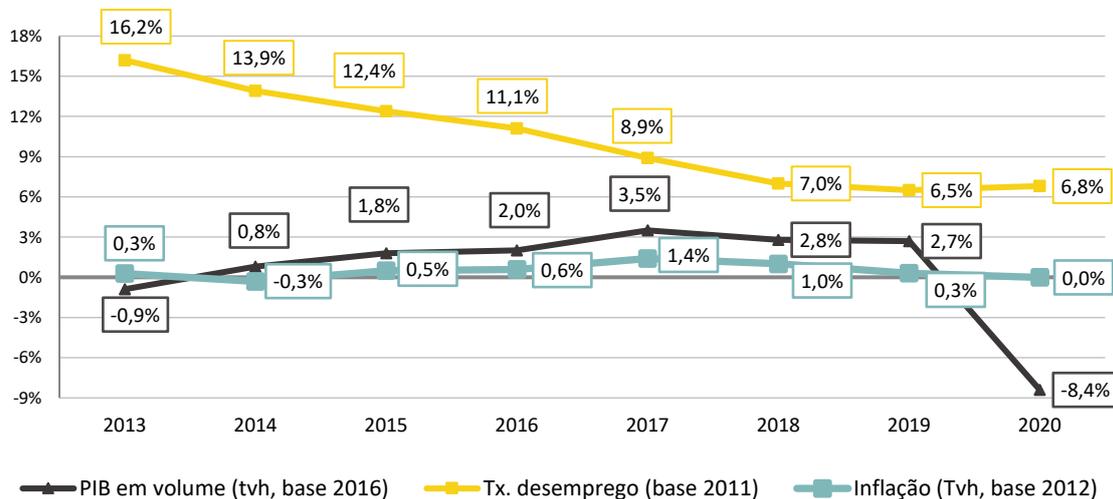
Neste contexto, o Produto Interno Bruto (PIB) decresceu 8,4% em volume (+2,7% em 2019) e 6,7% em termos nominais (+4,5% em 2019), registando um valor de 200,1 mil milhões de euros em 2020.

Para esta forte diminuição do PIB contribuiu negativamente a procura interna (-5,6 p.p.; após +3,0 p.p. em 2019), registando-se um contributo negativo de 6,5 p.p. na procura externa líquida (-0,8 p.p. em 2019), resultado de uma desaceleração mais acentuada das exportações de bens e serviços que das importações.

A taxa de desemprego situou-se em 6,8% em 2020 (6,5% em 2019 e 7,0% em 2018), correspondendo a um ligeiro aumento, invertendo a tendência continuada de decréscimos verificada ao longo dos últimos anos.

A taxa de inflação (medida pela variação média anual do Índice de Preços no Consumidor – IPC) fixou-se em 0,0%, o que se traduziu numa diminuição de 0,3 p.p. face a 2019.

Figura 1.1.0.1 – Principais indicadores macroeconómicos



Fonte: INE, Contas Nacionais, Inquérito ao Emprego e Índice de Preços no Consumidor

1.2 O setor empresarial não financeiro e as empresas de comércio

Comércio com decréscimos nos principais indicadores económicos, mas menos acentuados que no total do setor não financeiro

Os efeitos resultantes do confinamento devido à pandemia COVID-19 conduziram a uma forte contração da grande maioria das atividades económicas em Portugal. Deste modo, em 2020, as empresas não financeiras registaram decréscimos nos principais indicadores económicos⁷, em contraciclo com as evoluções positivas verificadas até 2019. O Volume de Negócios (VVN), as Vendas de Mercadorias e o Valor Acrescentado Bruto (VAB) diminuíram, respetivamente, 9,6%, 6,0% e 10,1% em termos nominais (+4,0%, +2,6% e +5,8% em 2019, pela mesma ordem). O pessoal ao serviço nas empresas não financeiras (4,2 milhões de trabalhadores) decresceu apenas 0,5% (+4,1% em 2019), tendo o número de empresas (1 354 720 unidades) aumentado 2,8% (+3,1% em 2019).

O setor do Comércio foi igualmente penalizado pela crise pandémica, registando decréscimos nos principais indicadores económicos, embora ligeiramente menos acentuados face ao conjunto do setor empresarial não financeiro. Assim, em 2020 as 218,9 mil empresas que operavam neste setor (+0,2% face a 2019) produziram um VVN de 141,2 mil milhões de euros (-6,5%, após +3,3% em 2019), um montante de Vendas de Mercadorias de 132,8 mil milhões de euros (-6,6%, +2,9% em 2019) e um VAB de 18,7 mil milhões de euros (-5,6%; +4,4% em 2019).

⁷ Dados do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE): 2020, dados provisórios; 2019, dados definitivos. A análise destes dados exclui uma empresa reclassificada da divisão 46 para a Divisão 12, em termos da CAE Rev. 3.

Em 2020, as empresas de Comércio empregavam 803,7 mil trabalhadores (-0,6%; +2,1% em 2019), tendo as remunerações superado os 9,9 mil milhões de euros (+1,0%, após +6,4% em 2019).

A Margem comercial global das empresas de Comércio fixou-se em 25,9 mil milhões de euros e a Margem por empresa em 118,4 mil euros, correspondendo-lhes decréscimos respetivos de -4,5% e -4,7% (+3,6% e +3,3% em 2019, pela mesma ordem).

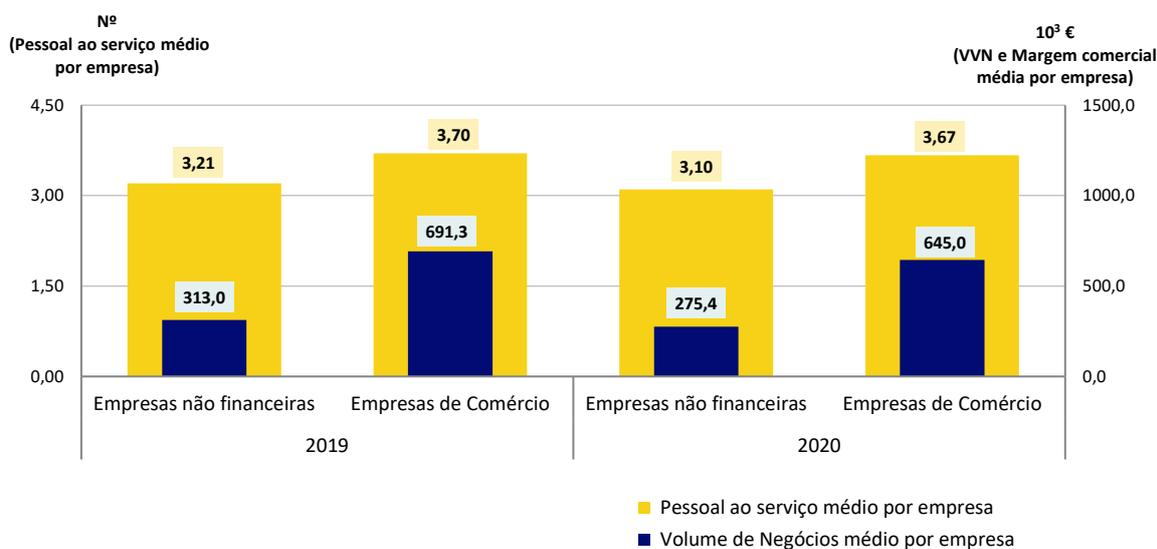
Figura 1.2.0.1 – Principais indicadores das empresas de Comércio, por divisão de atividade económica, 2020

CAE Rev.3	Empresas		Pessoal ao serviço		Remunerações		Volume de negócios		Vendas de mercadorias		Valor acrescentado bruto		Margem comercial	
	2020	Tv. 19-20	2020	Tv. 19-20	2020	Tv. 19-20	2020	Tv. 19-20	2020	Tv. 19-20	2020	Tv. 19-20	2020	Tv. 19-20
	nº	%	nº	%	10³ euros	%	10³ euros	%	10³ euros	%	10³ euros	%	10³ euros	%
Total do setor empresarial (1)	1 354 720	2,8	4 205 308	-0,5	47 478 724	-0,6	373 045 354	-9,6	165 355 180	-6,0	93 827 719	-10,1	33 604 308	-2,6
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	218 909	0,2	803 687	-0,6	9 912 344	1,0	141 186 448	-6,5	132 831 213	-6,6	18 737 669	-5,6	25 913 476	-4,5
45 Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	31 419	1,3	104 340	-0,3	1 242 728	-1,3	18 601 420	-16,2	16 858 374	-17,0	2 148 946	-10,8	2 056 470	-8,9
46 Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	60 621	2,3	243 954	0,5	4 048 427	1,4	70 252 174	-5,8	65 361 598	-5,9	8 600 422	-3,1	11 885 123	-2,8
47 Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	126 869	-1,0	455 393	-1,2	4 621 189	1,3	52 332 853	-3,6	50 611 241	-3,4	7 988 301	-6,8	11 971 883	-5,4

(1) Empresas não financeiras
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2020 e definitivos de 2019

Em 2020, cada empresa de Comércio gerou, em média, um VVN de 645,0 mil euros (691,3 mil euros em 2019), registo que representa mais do dobro do valor médio gerado pelo setor empresarial global (275,4 mil euros; 313,0 mil euros em 2019). Ao nível do emprego, o setor do Comércio também apresentou melhores resultados: 3,67 trabalhadores por empresa de comércio (3,70 em 2019) face a 3,10 trabalhadores (em média) na globalidade das empresas (3,21 em 2019).

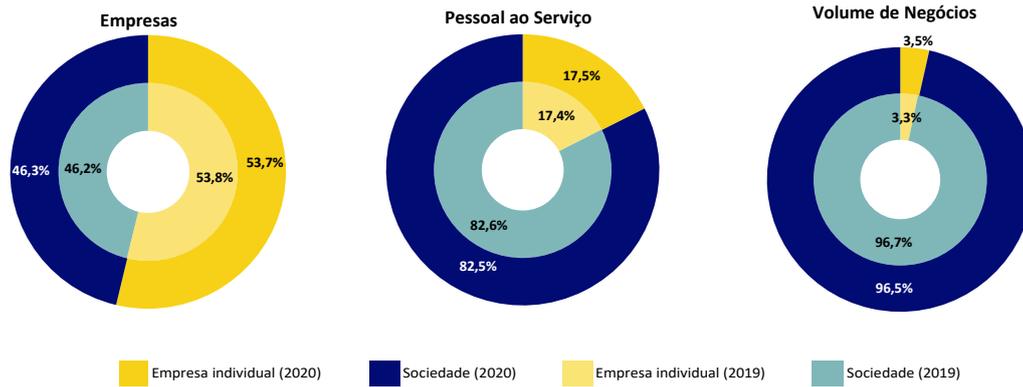
Figura 1.2.0.2 – Número médio de Pessoal ao serviço e Volume de negócios médio por empresa



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2020 e definitivos de 2019

Ao nível da forma jurídica, o setor do Comércio caracterizava-se por ser constituído maioritariamente por empresas individuais, nas quais se incluem empresários em nome individual e trabalhadores independentes (53,7%; 53,8% em 2019), embora as sociedades tenham gerado a quase totalidade do VVN do setor (96,5% em 2020; 96,7% em 2019) e tenham empregado 82,5% dos trabalhadores (82,6% em 2019).

Figura 1.2.0.3 – Empresas, Pessoal ao serviço e Volume de negócios no Setor do Comércio, por forma jurídica



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2020 e definitivos de 2019

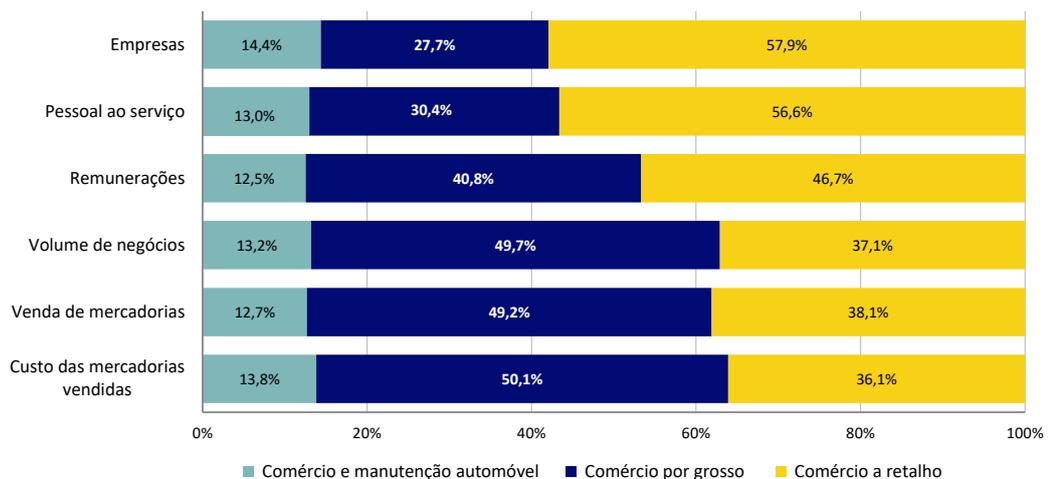
O setor do Comércio é composto por três divisões, nomeadamente, o **Comércio, manutenção e reparação automóvel** (divisão 45 da CAE Rev.3), o **Comércio por grosso** (divisão 46) e o **Comércio a retalho** (divisão 47).

Fazendo uma análise comparativa desses três subsectores verifica-se que, em termos de número de empresas, a atividade de **Comércio a retalho** continuou a ser a mais representada em 2020, sendo exercida por 126,9 mil unidades, o equivalente a 57,9% do setor do comércio (58,7% em 2019). Seguiu-se o **Comércio por grosso**, constituído por 60,6 mil empresas (27,7%; 27,1% em 2019) e, por fim, o **Comércio e manutenção automóvel**, com 31,4 mil unidades, representando 14,4% do total (14,2% em 2019).

O **Comércio a retalho** foi também o maior empregador do setor (56,6%; 57,0% em 2019), seguindo-se o **Comércio grossista**, com 30,4% do pessoal ao serviço total (30,0% em 2019) e o **Comércio e manutenção automóvel**, com 13,0% dos trabalhadores (12,9% em 2019). A representatividade do Comércio retalhista ao nível das remunerações foi de 46,7% (46,5% em 2019), verificando-se assim uma aproximação ao Comércio grossista (40,8%; 40,7% em 2019).

No que se refere ao VVN, o **Comércio por grosso** foi responsável por 49,7% do valor gerado no setor, correspondendo-lhe, igualmente, o maior volume de negócios médio por empresa (1,16 milhões de euros). O **Comércio a retalho** teve um contributo de 37,1% para o VVN do setor e registou um VVN médio por empresa de 412,5 mil euros.

Figura 1.2.0.4 - Contributo dos subsectores de Comércio para os principais indicadores, 2020



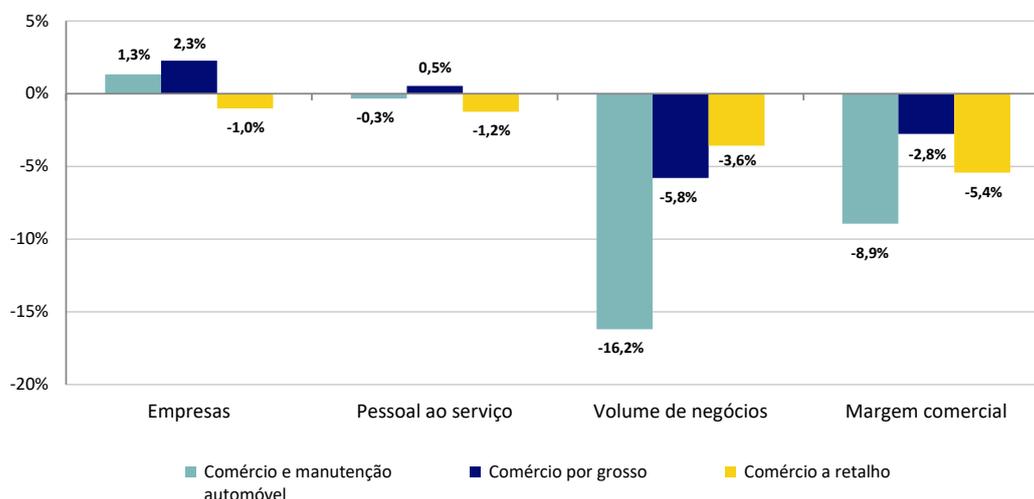
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios

No que respeita à evolução anual, as empresas da divisão de Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos registaram o decréscimo mais acentuado de VVN do setor do Comércio (-16,2% em 2020, após +1,1% em 2019) assim como a maior diminuição da Margem comercial global (-8,9%; +1,4% em 2019) e da Margem por empresa (-10,1%; -1,2% em 2019).

Nas empresas de **Comércio por grosso** o VVN decresceu 5,8% face a 2019 (+2,8% em 2019), enquanto na Margem comercial global e na Margem comercial por empresa as diminuições foram de 2,8% e 4,9%, respetivamente (+1,5% e +0,1%, em 2019, pela mesma ordem).

O Comércio a retalho, foi a divisão do setor do Comércio que registou a menor diminuição de VVN (-3,6%; +4,9% em 2019), embora com reduções na Margem comercial global (-5,4%, que sucede a +6,2% em 2019) e na Margem por empresa (-4,5%, após +7,0% em 2019).

Figura 1.2.0.5 – Taxa de variação anual dos principais indicadores das empresas de Comércio, 2020



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2020 e definitivos de 2019

2. AS ATIVIDADES DE COMÉRCIO

Neste capítulo efetua-se uma caracterização mais pormenorizada das diferentes atividades económicas realizadas no setor do Comércio (tomando como referência a CAE Rev.3), a partir de informação proveniente do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e dos principais resultados do Inquérito às Empresas de Comércio (IECom) 2020, nomeadamente os principais produtos vendidos em cada atividade (segundo a nomenclatura CPA 2008).

A análise considera o total do volume de negócios das empresas, independentemente do destino dos produtos ser para o mercado nacional ou o estrangeiro, ou para efeitos de consumo intermédio ou final.

2.1 Comércio, manutenção e reparação automóvel

Em 2020, a atividade de “Comércio de veículos automóveis” registou um Volume de negócios médio por empresa de 1,9 milhões de euros (-22,7% face a 2019), ainda assim muito acima do valor da divisão de Comércio e manutenção automóvel: 592,0 mil euros.

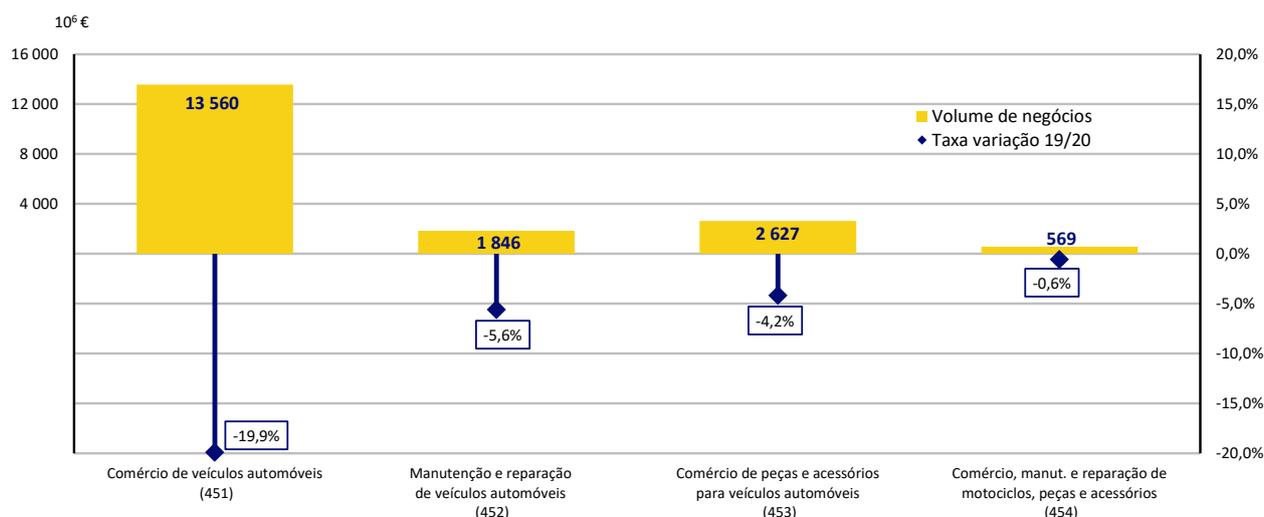
A divisão 45 da CAE Rev.3, **Comércio, manutenção e reparação automóvel**, inclui empresas que realizam esta atividade de comércio por grosso ou/ a retalho, podendo as vendas abranger produtos novos ou usados.

A atividade de “Comércio de veículos automóveis” (grupo 451) registou uma diminuição de Volume de negócios (VVN) de 19,9% (-0,2% em 2019), tendo gerado 72,9% do VVN global da divisão 45 (3,4 p.p. face a 2019), o equivalente a 13,6 mil milhões de euros.

Ao “Comércio de peças e acessórios” (grupo 453), a segunda atividade mais importante desta divisão, coube um VVN total de 2,6 mil milhões de euros (-4,2% que em 2019), com um peso de 14,1% do total (+1,8 p.p. que em 2019).

A atividade de “Comércio, manutenção e reparação de motociclos, de suas peças e acessórios” (grupo 454) evidenciou a menor diminuição de VVN da divisão 45 (-0,6%, +10,8% em 2019), tendo realizado um VVN de 569 milhões de euros.

Figura 2.1.0.1 - Volume de negócios das empresas de Comércio, manutenção e reparação automóvel (divisão 45 da CAE Rev.3), por grupo de atividade económica, 2020



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios

Em 2020, o VVN médio de cada empresa dedicada ao **Comércio, manutenção e reparação automóvel** (divisão 45 da CAE Rev.3) correspondeu a 592,0 mil euros (715,9 mil euros em 2019), refletindo um decréscimo de 17,3% face ao ano anterior, sendo esta a divisão de Comércio mais afetada pela situação pandémica.

A atividade de “*Comércio de veículos automóveis*” (grupo 451), embora com o VVN médio por empresa mais elevado da divisão 45 (2,0 milhões de euros), apresentou também neste indicador a maior contração do setor (22,7%).

Em média, cada empresa de “*Comércio de peças e acessórios*” (grupo 453) gerou um VVN de 654,4 mil euros (-3,4%; +4,5% em 2019).

À atividade de “*Comércio, manutenção e reparação de motociclos, de suas peças e acessórios*” (grupo 454) correspondeu um VVN médio por empresa de 264,2 mil euros (-4,5%; +9,2% em 2019).

Figura 2.1.0.2 – Principais indicadores das empresas de Comércio, manutenção e reparação automóvel, por grupo de atividade económica, 2020

CAE Rev.3		Pessoal ao serviço por empresa	Volume de negócios por empresa	Volume de negócios por trabalhador	Vendas de mercadorias por empresa	Vendas de mercadorias por trabalhador	CMV por empresa
		nº	10 ³ euros				
45	Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos	3,3	592,0	178,3	536,6	161,6	471,1
451	Comércio de veículos automóveis	5,1	1 983,6	389,4	1 865,6	366,2	1 719,6
452	Manutenção e reparação de veículos automóveis	2,5	100,2	40,5	59,6	24,1	40,8
453	Comércio de peças e acessórios para veículos automóveis	4,9	654,4	134,2	614,6	126,0	460,8
454	Comércio, manutenção e reparação de motociclos, de suas peças e acessórios	2,0	264,2	130,8	251,2	124,4	207,0

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios

2.1.1 Produtos da atividade de Comércio, manutenção e reparação automóvel

Em 2020, de um total de VVN de 18,6 mil milhões de euros gerado pelas empresas de **Comércio, manutenção e reparação automóvel**, 97,2% teve origem em produtos/serviços específicos da CPA 45 (Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos), num montante global de 18,1 mil milhões de euros.

As vendas de 'veículos automóveis' (CPA 451) totalizaram 11,8 mil milhões de euros, o equivalente a 63,3% do VVN global das empresas classificadas na divisão 45, e apresentaram um decréscimo de 3,8 p.p. (-1,1 p.p. em 2019).

Em oposição, as vendas de 'peças e acessórios para veículos automóveis' (CPA 453), que corresponderam a 4,6 mil milhões de euros e abrangeram 24,8% do VVN global do setor de comércio automóvel, aumentaram em 4,6 p.p. a sua representatividade.

Os 'serviços de manutenção e reparação de veículos automóveis e de motociclos' (CPA 459), com 1,1 mil milhões de euros, registaram uma perda de quota de 0,8 p.p. (+0,1 p.p. em 2019).

Figura 2.1.1.1 - Distribuição do Volume de negócios das empresas de Comércio, manutenção e reparação automóvel, por produtos CPA 2008, 2020

Produtos (CPA 2008)	Volume de negócios		
	10 ³ euros	%	Evolução anual (em p.p.)
Volume de negócios	18 601 420	100,0	-
Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos	18 089 647	97,2	0,4
Veículos automóveis	11 769 417	63,3	-3,8
<i>dos quais:</i>			
Vendas por grosso de veículos ligeiros	5 704 638	30,7	0,5
Vendas a retalho de veículos ligeiros	5 103 553	27,4	-5,0
Peças e acessórios para veículos automóveis	4 620 103	24,8	4,6
<i>dos quais:</i>			
Vendas por grosso de peças e acessórios para veículos automóveis	1 886 888	10,1	0,2
Vendas a retalho de peças e acessórios para veículos automóveis	2 055 394	11,0	1,7
Serviços de manutenção e reparação de veículos automóveis e de motociclos	1 126 777	6,1	-0,8
Motociclos, suas peças e acessórios	573 350	3,1	0,4
Outros produtos e serviços	511 773	2,8	-0,4

2.2 Comércio por grosso

O Volume de negócios médio por empresa de **Comércio por grosso** diminuiu 7,8% em 2020, fixando-se em 1,2 milhões de euros, ainda assim o mais elevado de todo o setor do Comércio.

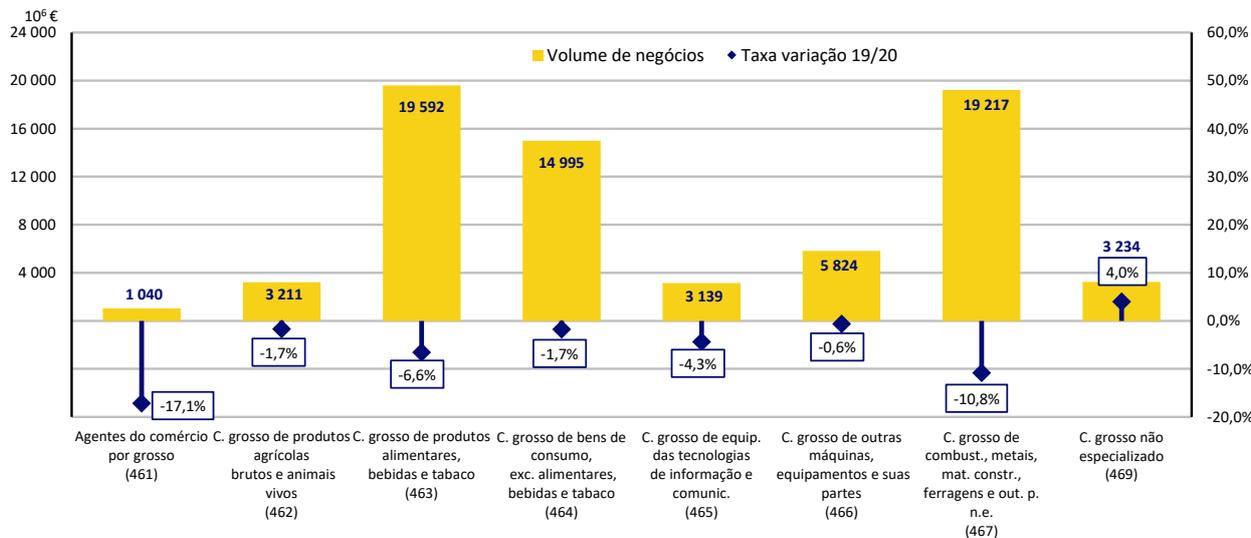
O **Comércio por grosso** (divisão 46 da CAE Rev.3) destina-se à revenda para outros comerciantes, a empresas ou instituições, a intermediários e outras entidades, principalmente para consumo intermédio.

Em 2020, as empresas dedicadas ao "*Comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabaco*" (grupo 463) geraram um VVN de 19,6 mil milhões de euros (-6,6%; +5,1% em 2019), cabendo-lhes uma representatividade de 27,9% no setor do comércio grossista (-0,2 p.p. face a 2019).

O "*Comércio por grosso de combustíveis, metais, materiais de construção, ferragens e outros produtos n.e.*" (grupo 467) gerou o segundo maior VVN (19,2 mil milhões de euros, -10,8%; +2,0% em 2019) do **comércio grossista**, representando 27,1% do total (-1,6 p.p. que em 2019).

Refira-se, ainda, a atividade de "*Comércio por grosso de bens de consumo doméstico*" (grupo 464) que, com uma movimentação de 15,0 mil milhões de euros em 2019 (-1,7%; +1,6% em 2019), gerou 21,3% do VVN do **comércio grossista** (+1,0 p.p.).

Figura 2.2.0.1 - Volume de negócios das empresas de Comércio por grosso (divisão 46 da CAE Rev.3), por grupo de atividade económica, 2020



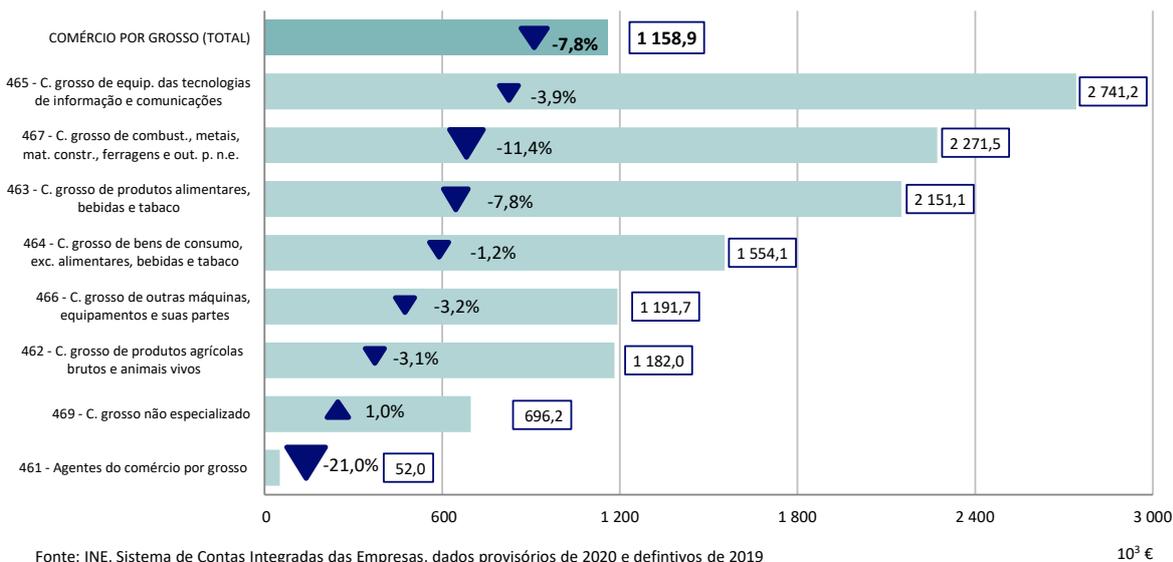
Em média, cada empresa de **Comércio por grosso** (divisão 46 da CAE Rev.3) realizou um VVN de 1,2 milhões de euros (-7,8% face ao ano anterior).

À atividade de “*Comércio de equipamento das tecnologias da comunicação e da informação*” (grupo 465) correspondeu o maior VVN médio por empresa do setor (2,7 milhões de euros), embora com uma evolução negativa de 3,9%.

A atividade de “*Comércio por grosso de combustíveis, metais, materiais de construção, ferragens e outros produtos n.e.*” (grupo 467), registou o segundo maior valor de VVN médio por empresa do setor (2,3 milhões de euros), com um decréscimo acentuado face ao ano anterior (-11,4%, após +0,9% em 2019).

De salientar a atividade de “*Comércio por grosso não especializado*” (grupo 469), a única nesta divisão a evidenciar uma evolução positiva no indicador (+1,0%, -2,7% em 2019), com um registo de VVN médio de 696,2 mil euros por empresa.

Figura 2.2.0.2 - Volume de negócios médio por empresa de Comércio por grosso, por grupo de atividade económica, 2020



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2020 e definitivos de 2019

10³ €

2.2.1 Produtos das atividades de comércio por grosso

Em 2020, as empresas de **Comércio por grosso** produziram um VVN de 70,3 mil milhões de euros, 92,4% do qual resultado de produtos/serviços específicos da CPA 46 (Venda por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos), num valor de 64,9 mil milhões de euros.

Os três principais grupos de produtos comercializados na atividade grossista foram os 'produtos alimentares, bebidas e tabaco' (com 25,6% da globalidade do comércio por grosso, -0,4 p.p. face a 2019), a 'venda por grosso especializada, n.e.', (24,9%, -3,0 p.p.) e os 'bens de consumo doméstico' (21,3%, +0,1 p.p.).

Figura 2.2.1.1 - Distribuição do Volume de negócios das empresas de Comércio por grosso, por produtos CPA 2008, 2020

Grupos de produtos (CPA 2008)	Volume de negócios		
	10 ³ euros	%	Evolução anual (em p.p.)
Volume de negócios	70 252 174	100,0	-
Venda por grosso (exceto de veículos automóveis e motociclos)	64 947 564	92,4	-2,5
Produtos alimentares, bebidas e tabaco	17 992 740	25,6	-0,4
Venda por grosso especializada, n.e.	17 503 604	24,9	-3,0
Bens de consumo doméstico	14 937 189	21,3	0,1
Outras máquinas, equipamentos e suas partes	5 102 283	7,3	0,9
Produtos agrícolas brutos e animais vivos	3 301 075	4,7	-0,2
Equipamentos das tecnologias de informação e comunicação	3 241 024	4,6	0,2
Vendas por grosso não especializadas	1 967 561	2,8	0,8
Serviço de agentes de comércio	902 086	1,3	-0,9
Outros produtos e serviços	5 304 611	7,6	2,5

Os dez principais produtos comercializados pela atividade grossista (de entre uma lista de 55 categorias de produtos) foram responsáveis por mais de metade (51,7%) do VVN global desta atividade.

Em 2020, os 'produtos farmacêuticos e instrumentos médico-cirúrgicos' reforçaram a sua representatividade (+1,2 p.p. face a 2019), passando a ser o produto mais comercializado na atividade de comércio por grosso (quota de 11,5%).

Os 'combustíveis e derivados' passaram para a segunda posição no conjunto dos produtos comercializados pelas empresas de comércio grossista, com 7,7% do total (-3,3 p.p.).

Os 'frutos e produtos hortícolas' (com uma quota de 4,9%; +0,3 p.p.) foram o terceiro produto mais vendido no comércio por grosso, seguindo-se a 'madeira em bruto e outros materiais de construção' com uma quota de 4,8% e um aumento de representatividade de 0,2 p.p..

Os 'minérios e metais', com uma representatividade de 2,8% (+0,2 p.p.), tornaram-se, em 2020, no 10º produto mais vendido no comércio grossista.

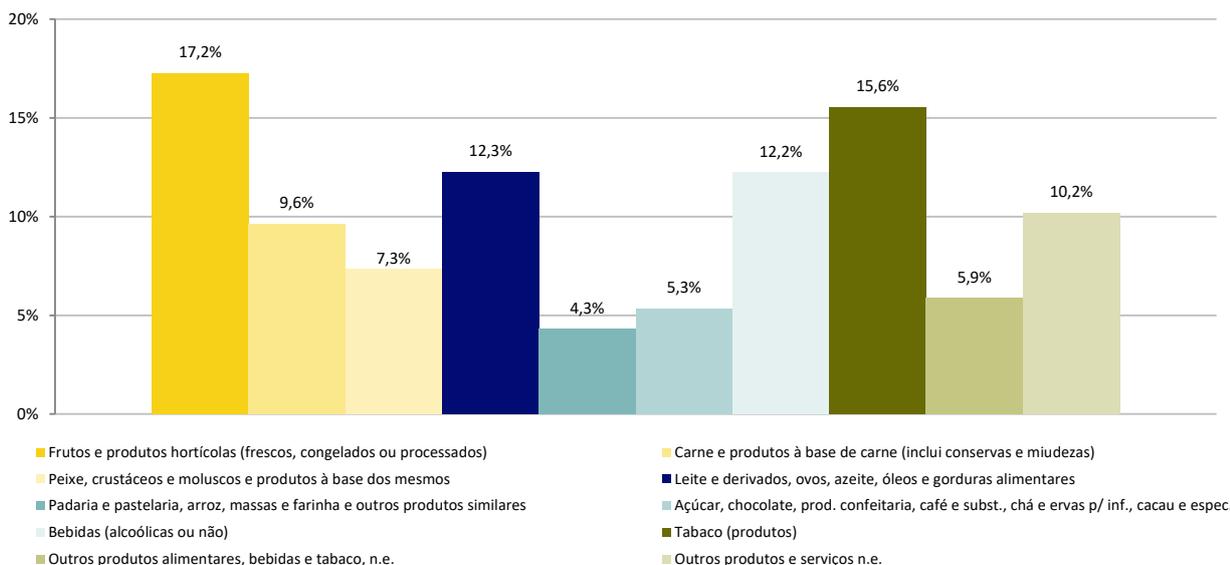
Figura 2.2.1.2 – Principais produtos (CPA2008) das empresas de Comércio por grosso, 2020

Produtos (CPA 2008)	Volume de negócios		
	10 ⁶ euros	%	Evolução anual (em p.p.)
Total	36 322 624	51,7	-1,1
Produtos farmacêuticos e instrumentos médico-cirúrgicos	8 043 997	11,5	1,2
Combustíveis (sólidos, líquidos e gasosos) e derivados	5 403 586	7,7	-3,3
Frutos e produtos hortícolas	3 432 833	4,9	0,3
Madeira em bruto e outros materiais de construção	3 372 361	4,8	0,2
Outros produtos intermédios (papel e cartão, fibras têxteis, matérias plásticas)	3 306 972	4,7	-0,1
Tabaco (produtos)	3 048 930	4,3	0,9
Máquinas e equipamentos diversos	2 913 647	4,1	0,8
Bebidas (alcoólicas ou não)	2 434 547	3,5	-1,1
Cereais, tabaco em bruto, sementes e rações	2 407 164	3,4	-0,2
Minérios e metais	1 958 587	2,8	0,2

Seguidamente apresentam-se os produtos vendidos nas três principais atividades de **Comércio por grosso**, de acordo com o VVN gerado em 2020: o **Comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabaco** (grupo 463 da CAE); o **Comércio por grosso de combustíveis, metais, materiais de construção, ferragens e outros n.e.** (grupo 467); e o **Comércio por grosso de bens de consumo exceto alimentares, bebidas e tabaco** (grupo 464).

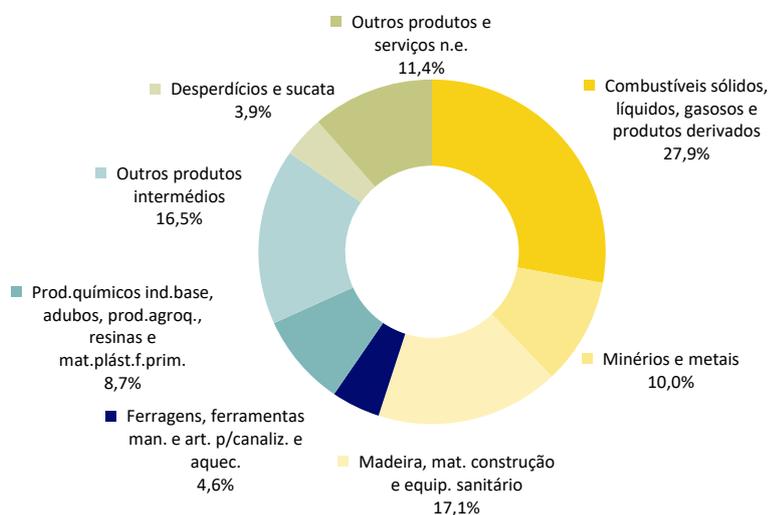
Na atividade de **Comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabaco** (grupo 463), de entre os produtos alimentares mais vendidos encontram-se os ‘frutos e produtos hortícolas’ (17,2%, +1,2 p.p.), o ‘leite e derivados, ovos, azeite, óleos e gorduras alimentares’ (12,3%, +0,2 p.p.) e a ‘carne e produtos derivados’ (9,6%, +0,3 p.p.). O ‘tabaco (produtos)’ e as ‘bebidas (alcoólicas ou não)’ contribuíram com 15,6% (+3,5 p.p.) e 12,2% (-3,8 p.p.), respetivamente, para o volume de negócios desta atividade grossista.

Figura 2.2.1.3 - Distribuição do Volume de negócios das empresas do grupo 463 (CAE Rev. 3), por produtos CPA 2008, 2020



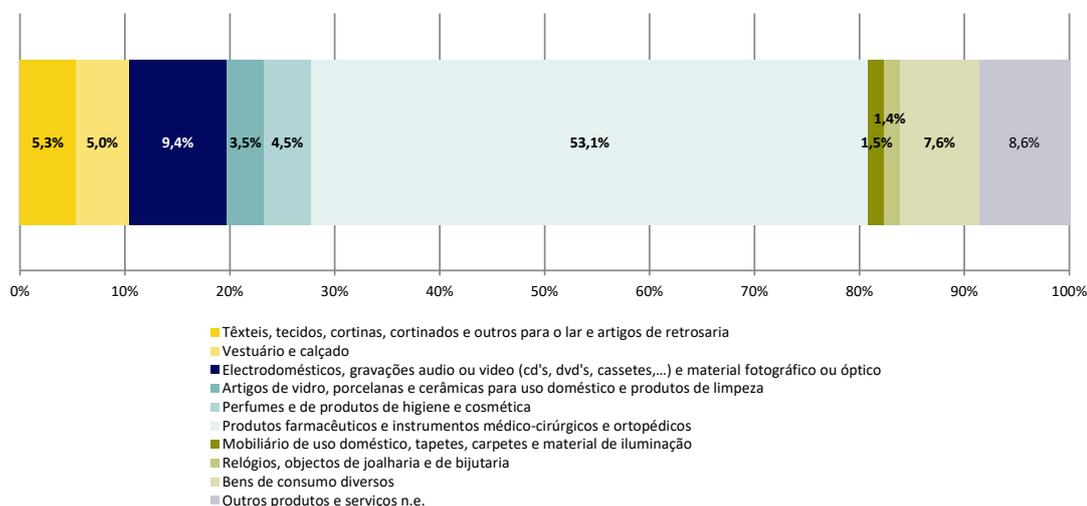
Nas empresas dedicadas ao **Comércio por grosso de combustíveis, metais, materiais de construção, ferragens e outros n.e.** (grupo 467), o principal produto vendido em 2020 foi ‘combustíveis e derivados’ (27,9%, -10,0 p.p.) seguindo-se os ‘outros produtos intermédios’ (16,5%, -0,9 p.p.) onde se incluem produtos à base de papel e de cartão, as fibras têxteis naturais, artificiais e sintéticas, as matérias plásticas e borracha em formas primárias e outros produtos intermédios não agrícolas.

Figura 2.2.1.4 - Distribuição do Volume de negócios das empresas do grupo 467 (CAE Rev. 3), por produtos CPA 2008, 2020



Na atividade de **Comércio por grosso de bens de consumo exceto alimentares, bebidas e tabaco** (grupo 464) os 'produtos farmacêuticos e instrumentos médico-cirúrgicos e ortopédicos' representaram mais de metade do VVN (53,1%, após 49,6% em 2019), seguindo-se os 'eletrodomésticos, gravações áudio ou vídeo e material fotográfico ou ótico' com 9,4% (+0,3 p.p.) e os 'bens de consumo diversos', onde se incluem artigos para uso doméstico, livros, revistas, jornais, artigos de papelaria, instrumentos musicais, jogos e brinquedos, artigos de desporto, entre outros, com 8,6% (-0,1 p.p.).

Figura 2.2.1.5 - Distribuição do Volume de negócios das empresas do grupo 464 (CAE Rev. 3), por produtos CPA 2008, 2020



2.3 Comércio a retalho

O Volume de Negócios médio por empresa de **Comércio a retalho** fixou-se em 412,5 mil euros em 2020 (-2,6%). A atividade de "*Comércio a retalho de combustíveis em estabelecimentos especializados*" registou o VVN médio por empresa mais elevado de todo o setor do Comércio, com um montante de 3,4 milhões de euros (-10,4%).

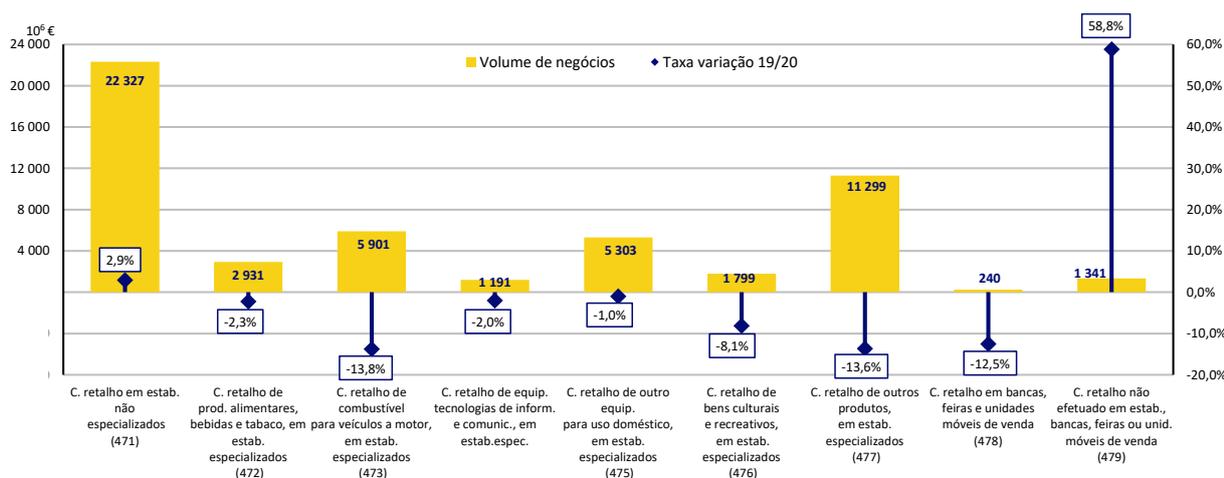
O **Comércio a retalho** (divisão 47 da CAE Rev.3) compreende a revenda (sem transformação) de bens novos ou usados realizada em estabelecimentos, feiras e mercados, ao domicílio, por correspondência, em venda ambulante, entre outras, e que se destinam a consumidores finais (indivíduos, empresas ou instituições).

Em 2020, a atividade de "*Comércio a retalho não especializado*" (grupo 471) manteve-se como a principal responsável pelo VVN total do setor de **Comércio a retalho** (42,7%, o equivalente a 22,3 mil milhões de euros), apresentando um aumento de 2,9% (+4,2% em 2019).

A atividade de "*Comércio a retalho de outros produtos em estabelecimentos especializados*" (grupo 477), que inclui estabelecimentos de comércio de vestuário, calçado, farmácias, ourivesarias, entre outros, registou o segundo maior VVN retalhista (11,3 mil milhões de euros, ou seja, 21,6%), tendo sido bastante penalizada pelo encerramento temporário imposto pela pandemia COVID-19, o que levou a registar um dos decréscimos mais acentuado no volume de negócios da divisão 47 (-13,6%; +6,6% em 2019).

De salientar a forte evolução positiva (+58,8%) no volume de negócios da atividade de "*Comércio a retalho não efetuado em estabelecimentos, bancas, feiras ou unidades móveis de venda*" (grupo 479), que inclui formas de venda tais como vendas on-line, vendas por telefone, vendas porta-a-porta, entre outras.

Figura 2.3.0.1 - Volume de negócios das empresas de Comércio a retalho (divisão 47 da CAE Rev.3), por grupo de atividade económica, 2020



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2020 e definitivos de 2019

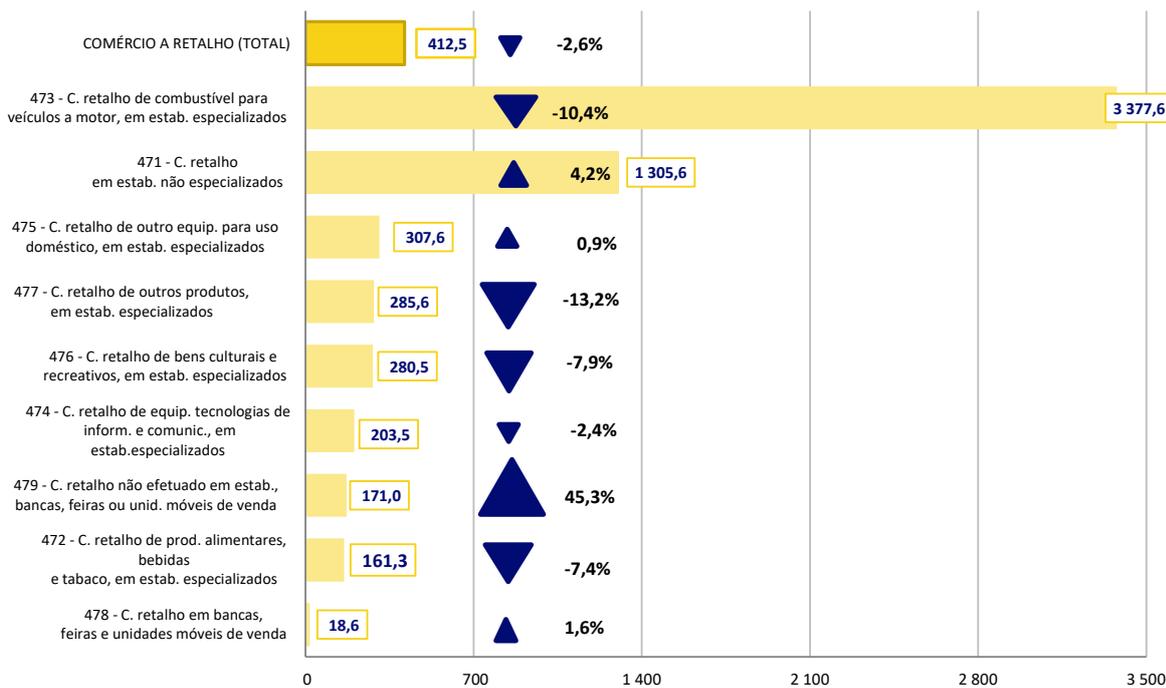
O VVN médio por empresa de **Comércio a retalho** situou-se em 412,5 mil euros, refletindo um decréscimo de 2,6% (+5,6% em 2019).

Embora com uma variação negativa de 10,4% (+2,9% em 2019), a atividade de “*Comércio a retalho de combustíveis em estabelecimentos especializados*” (grupo 473) continuou a registar o VVN médio por empresa mais elevado de todo o setor do Comércio, com um montante de 3,4 milhões de euros.

À atividade de “*Comércio a retalho não especializado*” (grupo 471), que inclui supermercados e outros estabelecimentos generalistas, correspondeu o segundo valor mais elevado para empresas de **retalho alimentar** neste indicador (1,3 milhões de euros), com uma evolução positiva de 4,2% (+5,9% em 2019).

Também se salienta a forte evolução positiva (+45,3%, face a +3,8% em 2019) observada na atividade de “*Comércio a retalho não efetuado em estabelecimentos, bancas, feiras ou unidades móveis de venda*” (grupo 479), tendo cada empresa produzido um VVN médio de 171 mil euros.

Figura 2.3.0.2 - Volume de negócios médio por empresa de Comércio a retalho, por grupo de atividade económica, 2020



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios

10³ €

2.3.1 Margem Comercial

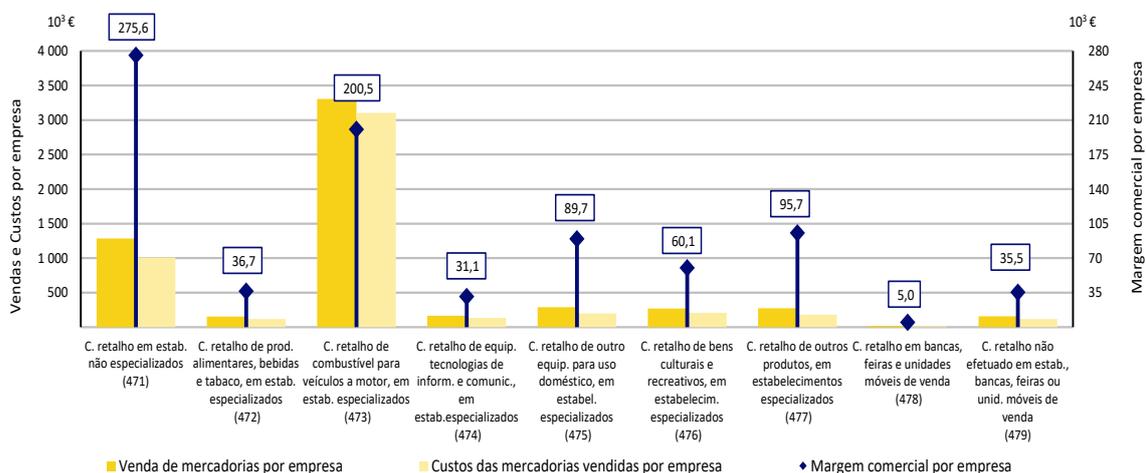
A Margem Comercial (em valor) mais elevada foi observada em empresas de “Comércio a retalho não especializado”. Em percentagem, a Margem Comercial mais elevada foi registada nas empresas de “Comércio de outros produtos em estabelecimentos especializados”

Seguidamente apresentam-se os resultados da margem comercial (em valor) por empresa retalhista, calculados a partir da diferença entre vendas de mercadorias e respetivo custo (das mercadorias vendidas).

Em 2020, a atividade de “Comércio a retalho não especializado” (grupo 471), onde se incluem hipermercados, supermercados e outras grandes superfícies dedicadas à venda de bens variados (eletrodomésticos, audiovisual, produtos culturais, etc.), continuou a registar a mais elevada margem comercial por empresa do comércio retalhista (275,6 mil euros; +5,5%, após +7,9% em 2019). Seguiu-se o “Comércio a retalho de combustíveis” (grupo 473), com uma margem comercial por empresa de 200,5 mil euros (-7,1% face a 2019).

Ao “Comércio de outros produtos em estabelecimentos especializados” (grupo 477), onde se incluem estabelecimentos de comércio de vestuário, calçado, farmácias, ourivesarias, entre outros, coube uma margem comercial de 95,7 mil euros por empresa (-17,4%).

Figura 2.3.1.1 - Margem comercial por empresa, por grupo de atividade económica, 2020



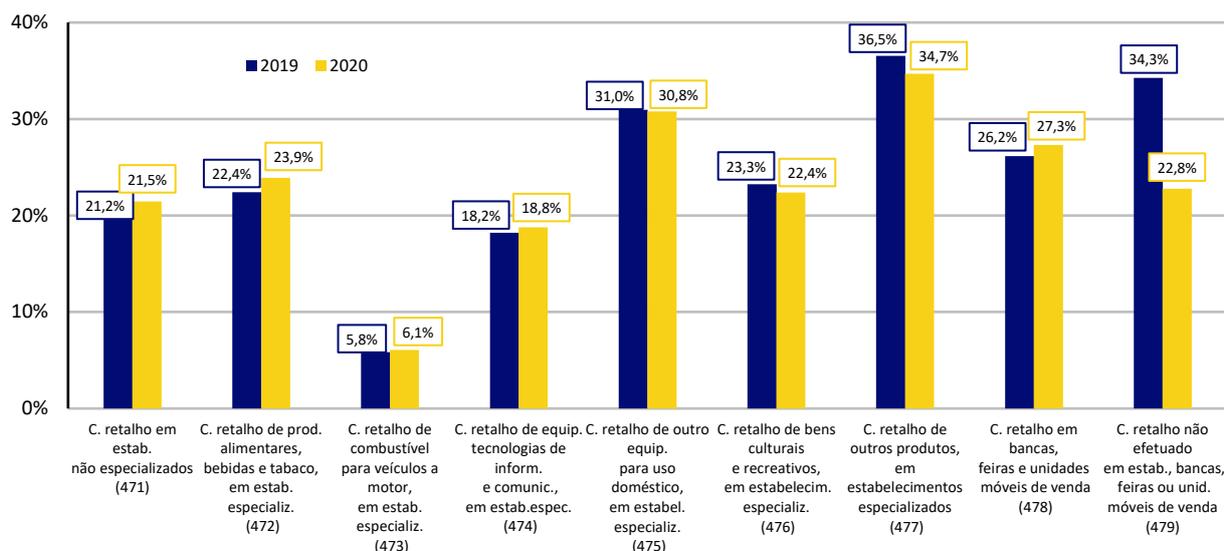
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios

Em termos percentuais (rácio entre margem comercial e vendas de mercadorias), a atividade de “Comércio de outros produtos em estabelecimentos especializados” (grupo 477), onde se incluem os estabelecimentos de comércio de vestuário, farmácias, ourivesarias, entre outros, continuou a registar o rácio mais elevado, embora abaixo do registo do ano anterior (34,7%, face a 36,5% em 2019).

À atividade de “Comércio a retalho de outro equipamento para uso doméstico, em estabelecimentos especializados” (grupo 475), que inclui a comercialização de mobiliário, eletrodomésticos e artigos de uso doméstico diversos, coube uma margem comercial de 30,8% (31,0% em 2019).

Por seu turno, a margem comercial em percentagem mais reduzida (6,1%; 5,8% em 2019) verificou-se na atividade de “Comércio a retalho de combustíveis em estabelecimentos especializadas” (grupo 473).

Figura 2.3.1.2 - Margem comercial (%), por grupo de atividade económica



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios

2.3.2 Produtos das atividades de comércio a retalho

Em 2020, as empresas de **Comércio a retalho** realizaram um VVN de 52,3 mil milhões de euros, 94,8% com origem em produtos específicos da CPA 47 (Venda a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos), num montante global de 49,6 mil milhões de euros.

Os ‘produtos de alimentação, bebidas e tabaco’ abrangeram 36,0% das vendas de comércio retalhista, correspondendo-lhes 18,9 mil milhões de euros, o que representou um ganho de representatividade de +2,7 p.p. face a 2019.

Em oposição, o ‘vestuário, produtos médicos e farmacêuticos, artigos de higiene, entre outros’ registou uma perda de representatividade (19,9%, -1,5 p.p.), tendo gerado um volume de negócios de 10,4 mil milhões de euros.

Com um montante de 9,9 mil milhões de euros de vendas, o grupo ‘combustíveis para veículos e outros produtos novos’, onde se incluem também os artigos de ourivesaria e relojoaria, material fotográfico e ótico, produtos de limpeza, entre outros, foi responsável por 18,8% do VVN total do comércio retalhista, protagonizando a maior redução de quota de entre os diversos grupos de produtos da atividade retalhista (-3,1 p.p.).

Figura 2.3.2.1 - Distribuição do Volume de negócios das empresas de Comércio a retalho, por produtos CPA 2008, 2020

Grupos de produtos (CPA 2008)	Volume de negócios		
	10 ³ euros	%	Evolução anual (em p.p.)
Volume de negócios	52 332 853	100,0	-
Venda a retalho (exceto de veículos automóveis e motociclos)	49 599 407	94,8	-1,3
Frutos e produtos hortícolas, de carne, peixe, produtos de padaria, leite e seus derivados e de ovos	12 208 123	23,3	1,8
Vestuário, produtos médicos e farmacêuticos, artigos de higiene, flores, plantas, animais de companhia e respetivos alimentos	10 435 781	19,9	-1,5
Combustíveis para veículos e de outros produtos novos n.e.	9 850 566	18,8	-3,1
Outros produtos alimentares, bebidas e tabaco	6 645 273	12,7	0,9
Artigos de uso doméstico	3 990 134	7,6	0,0
Equipamentos das tecnologias de informação e comunicação	2 288 953	4,4	0,4
Material de construção e de ferragens	2 104 258	4,0	0,4
Produtos culturais e recreativos	2 076 320	4,0	-0,3
Outros produtos e serviços	2 733 446	5,2	1,3

Os dez principais produtos comercializados pela atividade retalhista (de entre uma lista de 47 categorias de produtos) foram responsáveis por 48,1% (-2,4 p.p.) do VVN global desta atividade.

Em 2020, o principal produto vendido no comércio a retalho continuou a ser ‘combustíveis para veículos’ (10,9%), embora apresente uma acentuada perda de importância relativa (-2,6 p.p. face a 2019).

Em oposição, os ‘produtos farmacêuticos, médicos e ortopédicos’ (6,3%), geraram 3,3 mil milhões de euros em vendas e apresentaram um ganho de representatividade de 0,5 p.p..

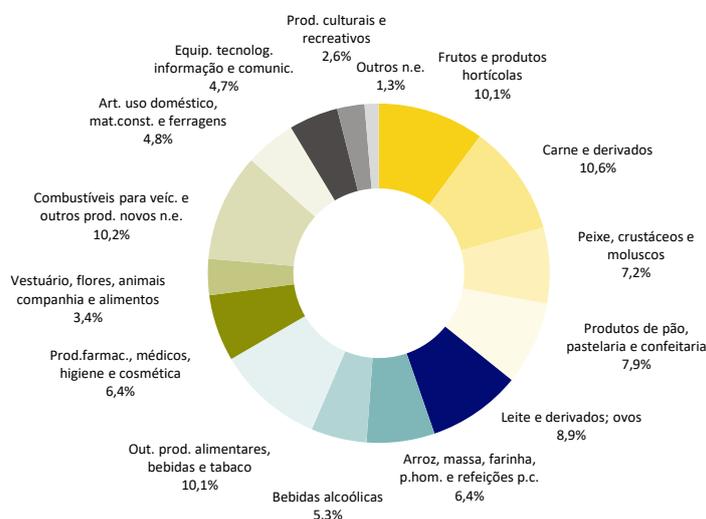
O ‘vestuário e acessórios’ com um montante de vendas de 2,8 mil milhões de euros, registou a segunda maior redução de quota (5,3%; -1,7 p.p.), situação que se justifica pelo contexto de crise pandémica que obrigou ao encerramento temporário de muitas lojas de vestuário.

Figura 2.3.2.2 - Os 10 principais produtos das empresas de Comércio a retalho, 2020

Produtos (CPA 2008)	Volume de negócios		
	10 ³ euros	%	Evolução anual (em p.p.)
Total	25 187 251	48,1	-2,4
Combustíveis para veículos	5 695 831	10,9	-2,6
Produtos farmacêuticos, médicos e ortopédicos	3 291 299	6,3	0,5
Vestuário (exceto de desporto) e acessórios	2 776 804	5,3	-1,7
Carne fresca ou frigorificada (inclui animais vivos)	2 534 285	4,8	0,7
Produtos de higiene e cosmética	2 216 961	4,2	-0,1
Frutos e produtos hortícolas frescos	2 212 021	4,2	0,2
Leite e derivados	1 901 616	3,6	0,3
Arroz, massa, farinha e outros farináceos; produtos homogeneizados e refeições pré-cozinhadas	1 772 700	3,4	-0,1
Eletrrodomésticos	1 446 958	2,8	0,3
Produtos de pão, pasteleria e confeitaria	1 338 776	2,6	0,0

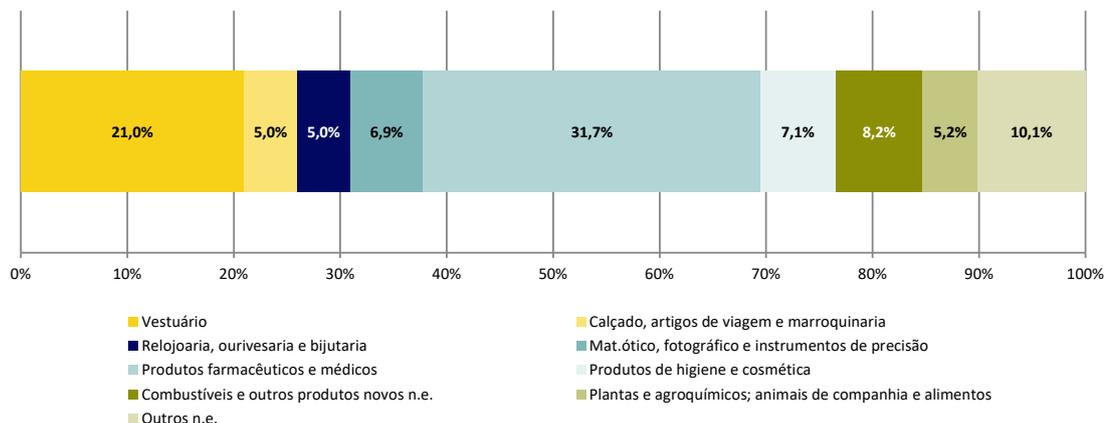
Analisando os produtos vendidos nas principais atividades realizadas no comércio a retalho verificou-se que, nas empresas de **Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados** (grupo 471) os ‘produtos alimentares, bebidas e tabaco’ contribuíram com 66,6% para o VVN da atividade, com uma movimentação de 14,9 mil milhões de euros. De entre os produtos alimentares, destacam-se a ‘carne e produtos derivados’ (10,6% do total global), os ‘frutos e hortícolas’ (9,6%), e ‘leite e derivados; ovos’ (8,9%). Nestas empresas de comércio não especializado, os ‘combustíveis e outros produtos novos n.e.’ representaram 10,2% do VVN, enquanto os ‘produtos farmacêuticos, médicos, de higiene e cosmética’ alcançaram um peso de 6,4%.

Figuras 2.3.2.3. - Distribuição do Volume de negócios das empresas do grupo 471 (CAE Rev. 3), por produtos CPA 2008, 2020



Nas empresas pertencentes ao **Comércio a retalho de outros produtos, em estabelecimentos especializados** (grupo 477) os produtos mais transacionados foram os ‘produtos farmacêuticos, médicos e ortopédicos’, cabendo-lhes 31,7% do VVN (+5,2 p.p. que em 2019), o equivalente a 3,6 mil milhões de euros. Seguiu-se a venda de ‘vestuário’ (21,0%; -4,1p.p.), com uma movimentação de 2,4 mil milhões de euros, e de ‘combustíveis e outros produtos novos n.e.’ (8,2%; +0,4 p.p.), com um montante de 925 milhões de euros. De referir ainda a importância de 7,1% alcançada pelos ‘produtos de higiene e cosmética’ e de 6,9% no ‘material ótico, fotográfico e instrumentos de precisão’.

Figuras 2.3.2.4 - Distribuição do Volume de negócios das empresas do grupo 477 (CAE Rev. 3), por produtos CPA 2008, 2020



3. UNIDADES COMERCIAIS DE DIMENSÃO RELEVANTE (UCDR)

3.1.1 As UCDR no contexto do comércio a retalho

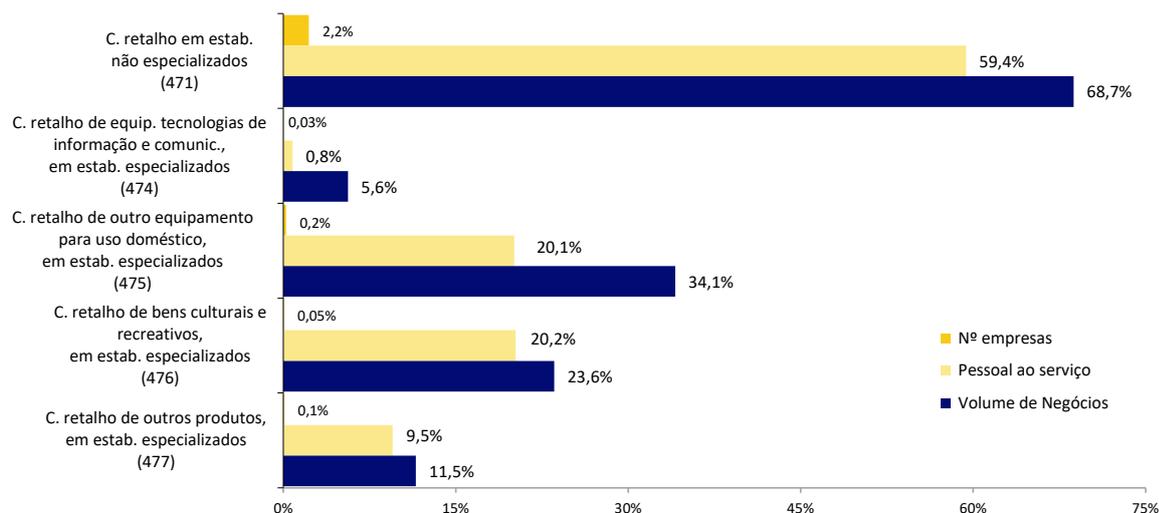
Os estabelecimentos que integram as “Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR)” pertencem a um Universo específico⁸ e realizam a sua atividade económica principal ao nível do comércio a retalho (grupos 471, 472 e 474 a 477 da CAE) e/ou ao nível do comércio automóvel (grupo 453 da CAE- peças e acessórios).

Tendo por base informação do Sistema de Contas Integradas das Empresas e do inquérito às UCDR, em 2020, as empresas com este tipo de estabelecimentos foram responsáveis por 45,2% do VVN total do Universo considerado (45,5% em 2019) e por 31,4% do pessoal ao serviço (32,4% em 2019), embora representem somente 0,5% do número de empresas nas respetivas atividades (tal como em 2019 e 2018).

As UCDR afetas ao grupo 471 da CAE (onde se incluem as cadeias de hiper e supermercados) foram responsáveis por 68,7% do VVN total desse grupo (66,3% em 2019), tendo ainda assegurado emprego a 59,4% do pessoal ao serviço também nesse grupo (60,4% no ano anterior). Com expressão mais reduzida, mas ainda significativa em termos de representatividade do VVN total (34,1%), encontram-se as UCDR afetas ao grupo 475 (comércio a retalho de outro equipamento para uso doméstico, em estabelecimentos especializados).

⁸ Ver critérios de seleção do universo UCDR no capítulo 5 – Metodologias, Conceitos e Nomenclaturas.

Figura 3.1.1.1 - Peso das UCDR no Comércio a retalho, 2020



3.1.2 Estabelecimentos

Em 2020, existiam em Portugal 3 661 estabelecimentos classificados como UCDR, a maioria dos quais (52,0%) afetos ao comércio a retalho não alimentar ou sem predominância alimentar⁹ e os restantes dedicados ao comércio a retalho alimentar ou com predominância alimentar¹⁰. Pese embora o aparecimento da pandemia COVID-19, em 2020 registou-se um aumento de 1,4% no número total de estabelecimentos (após +1,5% em 2019), com especial incidência no segmento do retalho não alimentar (+2,1%; +1,7% em 2019).

Figura 3.1.2.1 - Principais resultados e indicadores das UCDR, 2020

Variáveis/Indicadores	Unidade	Comércio a retalho		
		Total	Alimentar ou com predominância alimentar	Não alimentar ou sem predominância alimentar
Nº estabelecimentos	n.º	3 661	1 756	1 905
Área de Exposição e Venda				
Total	m ²	3 914 285	2 172 842	1 741 443
Média	m ²	1 069	1 237	914
Nº de horas abertos ao público				
Total	h	16 508 429	7 881 181	8 627 248
Média anual por estabelecimento (a)	h	4 509	4 488	4 529
Média diária por estabelecimento	h	12,5	12,4	12,5
Nº de Pessoas ao Serviço				
Total	n.º	118 361	82 741	35 620
Do qual:				
A tempo completo	n.º	83 626	59 884	23 742
Do sexo feminino	n.º	79 433	57 324	22 109
Média por estabelecimento	n.º	32,3	47,1	18,7
Volume de Negócios (b)				
Total	10 ³ €	19 133 664	13 798 097	5 335 567
Volume de Vendas (b)				
Total	10 ³ €	18 953 280	13 712 259	5 241 020
Média por estabelecimento	10 ³ €	5 177	7 809	2 751
Média por m ² de AEV	€	4 842	6 311	3 010
Número de transações				
Total	n.º	856 356 939	693 790 645	162 566 294
Média por estabelecimento	n.º	233 913	395 097	85 337
Média por m ² de AEV	n.º	219	319	93
Valor de vendas médio por transação (b)	€	22,1	19,8	32,2

(a) - Tomando como base o funcionamento de todos os estabelecimentos durante um ano completo

(b) - Não inclui IVA

⁹ Por simplificação de linguagem será adiante designado por comércio a retalho não alimentar.

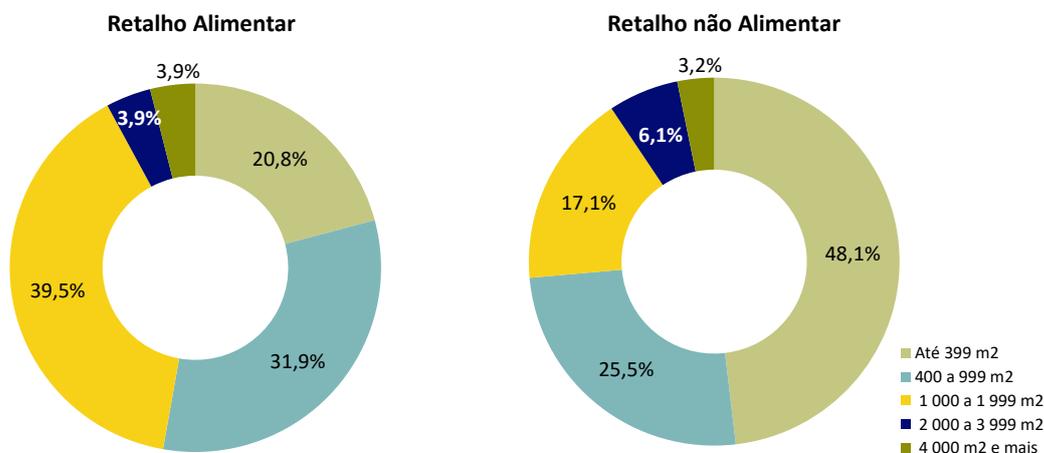
¹⁰ Por simplificação de linguagem será adiante designado por comércio a retalho alimentar.

3.1.3 Área de Exposição e Venda (AEV)

Em 2020, contabilizaram-se 1 756 unidades de comércio a retalho alimentar em atividade (+9 unidades face a 2019) com uma área de exposição e venda (AEV) total de 2,2 milhões de m² (-0,4%; +2,2% em 2019) pelo que, em média, cada UCDR alimentar ocupava uma AEV de 1 237 m² (-0,9%; +0,9% em 2019). Tal como em 2019, as unidades de retalho alimentar com AEV entre 1 000 e 1 999 m² foram dominantes, correspondendo-lhes 39,5% do total de estabelecimentos (+1,5 p.p. que em 2019).

Com uma AEV de 1,7 milhões de m² (+1,0%; -0,5% em 2019), o número de estabelecimentos pertencentes ao retalho não alimentar fixou-se em 1 905 unidades (+40 face a 2019), tendo a AEV média sido de 914 m² (-1,2%). Neste segmento, os estabelecimentos de reduzida dimensão, com uma AEV inferior a 399 m², continuaram a ganhar expressão (48,1%; +1,1 p.p.).

Figura 3.1.3.1 - Distribuição do número de estabelecimentos UCDR, por escalões de AEV, 2020



3.1.4 Pessoal ao serviço

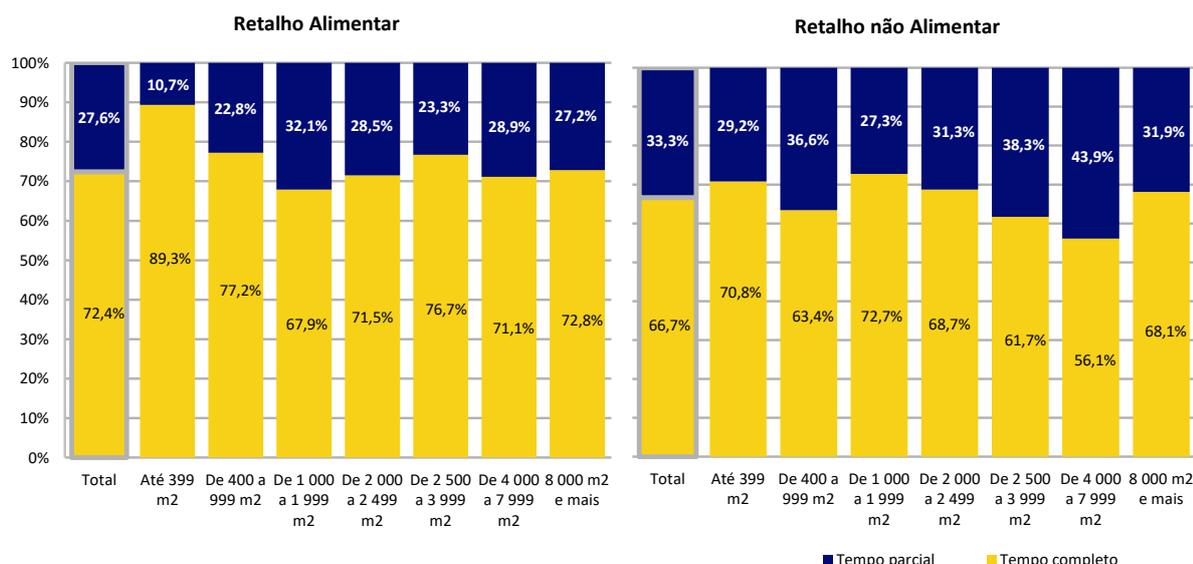
Em 2020, registou-se uma diminuição no pessoal ao serviço em estabelecimentos UCDR (-5,0%, após +5,7% em 2019), sendo que, do total de 118,4 mil trabalhadores pertencentes a estas unidades, 69,9% estavam afetos ao retalho alimentar (+3,1 p.p. que em 2019). De notar que a pandemia COVID-19 teve impacto mais notório no segmento do retalho não alimentar, observandose uma diminuição de 13,8% nos trabalhadores nesse segmento e menos significativo no segmento do retalho alimentar (-0,6%).

Em média, em 2020, cada UCDR empregava 32,3 trabalhadores (34,5 em 2019). O retalho alimentar continuou a empregar um maior número médio de trabalhadores por unidade (47,1 em 2020, após 47,6 em 2019), enquanto o retalho não alimentar empregava 18,7 trabalhadores por estabelecimento (face a 22,1 em 2019).

As mulheres representavam a maioria do pessoal ao serviço nas UCDR (67,1%, -0,4 p.p. que em 2019) assim como os trabalhadores a tempo completo (70,7%; 69,2% em 2019). O pessoal ao serviço a tempo parcial registou uma maior diminuição de expressão nas unidades de retalho não alimentar (33,3%; 37,0% em 2019) face às unidades alimentares (27,6%; 27,7% em 2019).

Note-se que o trabalho a tempo parcial incidia, especialmente, nas unidades de retalho alimentar com AEV compreendida entre os 1 000 e os 1 999 m² (32,1%). Nas unidades de retalho não alimentar, a proporção de trabalho a tempo parcial mais expressiva registou-se nas unidades com dimensão de AEV compreendida entre os 4 000 e os 7 999 m² (43,9%).

Figura 3.1.4.1 - Distribuição do pessoal ao serviço nas UCDR, segundo a duração do trabalho, por escalões de AEV, 2020

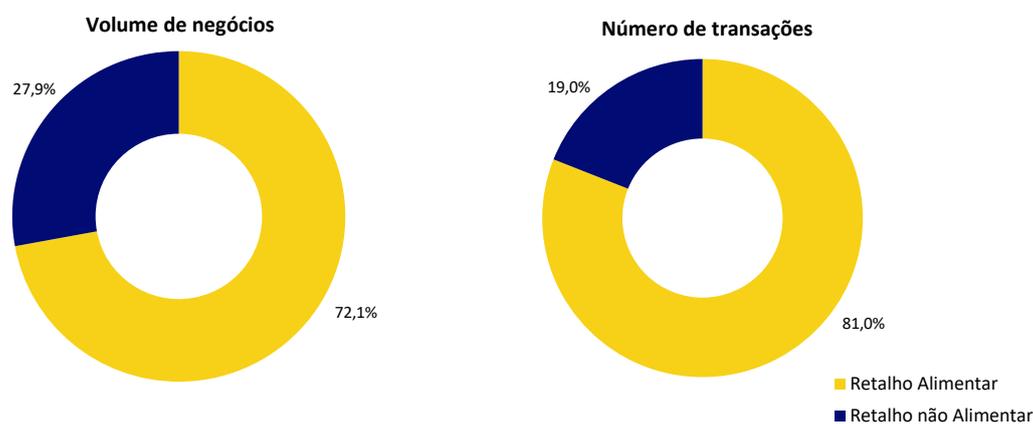


3.1.5 Volume de negócios e número de transações

Em 2020, o Volume de Negócios das UCDR atingiu 19,1 mil milhões de euros¹¹, valor que representa um decréscimo de 4,4% face ao ano anterior (+6,5% em 2019). As vendas de mercadorias corresponderam a 19,0 mil milhões de euros, 72,3% das quais pertencentes ao retalho alimentar (67,4% em 2019).

O número de transações comerciais ocorridas nas UCDR em 2020 foi de 856,4 milhões (-17,4% face a 2019), com maior incidência no segmento do retalho alimentar (81,0%; 79,3% em 2019).

Figura 3.1.5.1 - Distribuição do Volume de Negócios e do número de transações nas UCDR, por atividade, 2020



3.1.6 Volume de Vendas

Unidades de Retalho Alimentar

Em 2020, as UCDR de retalho alimentar produziram um volume de vendas de 13,7 mil milhões de euros (+2,9%; +4,2% em 2019), com um valor médio por estabelecimento de 7,8 milhões de euros (+2,4%, após +2,9% em 2019). Nos estabelecimentos inseridos no escalão mais elevado de AEV (8 000 ou mais m²) este indicador ascendeu a 49,7 milhões de euros (+0,4%) embora tenha sido nas unidades com AEV entre 4 000 e 7 999 m² que o valor médio por estabelecimento (34,1 milhões de euros) mais aumentou (+6,5%).

¹¹ Todos os valores sem IVA

Em 2020, realizaram-se 693,8 milhões de transações nas unidades de retalho alimentar (-15,6%, após +1,8% em 2019), fixando-se o montante médio por transação em 19,8 euros (16,2 euros em 2019). O valor das vendas por transação situou-se entre 8,5 euros, nas unidades com AEV até 399 m², e 30,3 euros, nas unidades com AEV igual ou superior a 8 000 m².

Figura 3.1.6.1 - Número de transações e vendas médias em estabelecimentos UCDR de Comércio a retalho com predominância alimentar, por escalões de AEV, 2020

Escalões de AEV	Valor de vendas médio por estabelecimento (a)	Valor de vendas médio por m2 de AEV (a)	Número médio de transações por estabelecimento	Valor de vendas médio por transação (a)
	€	€	nº	€
Total	7 808 804	6 311	395 097	19,8
Até 399 m ²	1 207 889	5 167	141 916	8,5
De 400 a 999 m ²	5 218 965	6 878	323 710	16,1
De 1 000 a 1 999 m ²	9 241 803	6 677	459 358	20,1
De 2 000 a 2 499 m ²	14 626 076	6 885	611 225	23,9
De 2 500 a 3 999 m ²	18 552 539	5 606	748 375	24,8
De 4 000 a 7 999 m ²	34 094 573	5 802	1 204 576	28,3
8 000 m ² e mais	49 721 086	5 134	1 639 202	30,3

(a) - Não inclui IVA

Unidades de Retalho não Alimentar

Em 2020, devido à pandemia COVID-19 que determinou um período de encerramento em grande parte dos estabelecimentos UCDR de retalho não alimentar, o volume de vendas destas unidades registou uma diminuição de 18,8% (+10,7% em 2019), contabilizando-se um total de 5,2 mil milhões de euros.

Também o número de transações realizadas por estas unidades (162,6 milhões) decresceu de forma assinalável (-24,1%; +3,1% em 2019), o que resultou num valor médio por transação de 32,2 euros (30,1 euros em 2019). Nas unidades com AEV até 399 m² registou-se o menor valor médio por transação (19,3 euros), enquanto o valor mais elevado foi observado nas unidades com AEV superior a 8 000 m² (40,2 euros).

Quadro 3.1.6.2 - Número de transações e vendas médias em estabelecimentos UCDR de Comércio a retalho sem predominância alimentar, por escalões de AEV, 2020

Escalões de AEV	Valor de vendas médio por estabelecimento (a)	Valor de vendas médio por m2 de AEV (a)	Número médio de transações por estabelecimento	Valor de vendas médio por transação (a)
	€	€	nº	€
Total	2 751 192	3 010	85 337	32,2
Até 399 m ²	675 488	3 680	34 965	19,3
De 400 a 999 m ²	1 637 583	2 785	54 615	30,0
De 1 000 a 1 999 m ²	4 438 740	2 982	126 287	35,1
De 2 000 a 2 499 m ²	4 995 417	2 292	149 318	33,5
De 2 500 a 3 999 m ²	8 138 505	2 568	220 214	37,0
De 4 000 a 7 999 m ²	12 029 118	2 263	329 154	36,5
8 000 m ² e mais	61 400 864	4 411	1 528 188	40,2

(a) - Não inclui IVA

3.1.7 Produtos Vendidos

Unidades de Retalho Alimentar

No que se refere aos principais produtos vendidos, em 2020 os **‘produtos alimentares, bebidas e tabaco’** ganharam peso, passando a representar 74,9% (+1,8 p.p. face a 2019) do total de vendas dos estabelecimentos comerciais dedicados principalmente ao retalho alimentar, com um valor de 10,3 mil milhões de euros (+5,4%).

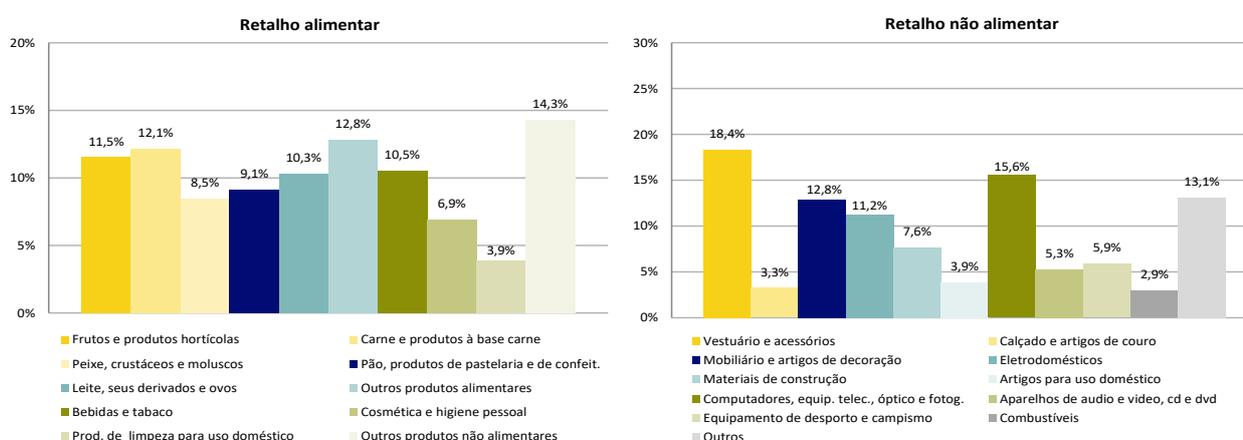
Nestas unidades, as vendas de ‘outros produtos alimentares’, onde se inclui o arroz, massas e cereais, entre outros, geraram a maior receita (12,8% do total de vendas, +0,4 p.p. que em 2019), seguindo-se a ‘carne e produtos à base de carne’ (12,1%, +0,3 p.p.) e os ‘frutos e produtos hortícolas’ (11,5%, +0,6 p.p.). Em 2019, estas três categorias de produtos representavam 35,1% do total de vendas do retalho alimentar.

Em 2020, as vendas de **produtos de natureza não alimentar** totalizaram 3,4 mil milhões de euros (-4,0%), o equivalente a 25,1% do volume de vendas das unidades de retalho alimentar. Neste conjunto, as categorias de produtos vendidos foram ‘outros’ produtos não alimentares – onde se inclui o combustível (14,3% do total global, -1,9 p.p. face a 2019), ‘cosmética e higiene pessoal’ (6,9%, -0,1 p.p.) e ‘limpeza para uso doméstico’ (3,9%, +0,2 p.p.).

Unidades de Retalho não Alimentar

Em 2020, a venda de ‘vestuário e acessórios’ representou 18,4% das vendas das unidades de retalho não alimentar, valor que traduz uma expressiva diminuição de 7,7 p.p. face a 2019. Em sentido contrário, as vendas de ‘computadores, material ótico, fotográfico e de telecomunicações’ (15,6% do total, +3,6 p.p.), de ‘mobiliário de uso doméstico, material de iluminação, têxteis para o lar e retrosaria’ (12,8%, +0,8 p.p.) e de ‘eletrodomésticos e aparelhos elétricos’ (11,2%, +2,4 p.p.) ganharam expressão ao longo do ano.

Figura 3.1.7.1 - Distribuição do volume de vendas das UCDR, por categoria de produtos, 2020

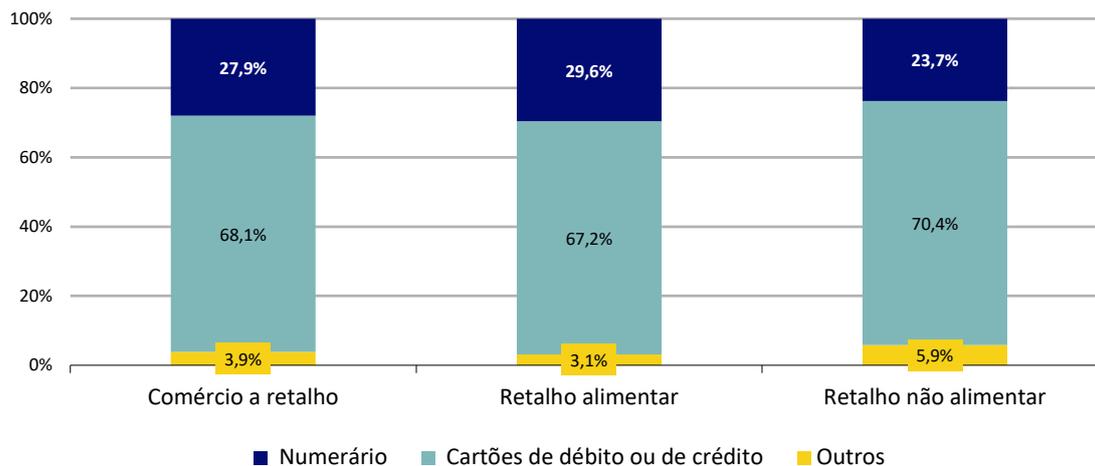


3.1.8 Meios de Pagamento

Mantendo a tendência dos anos anteriores, em 2020 verificou-se um aumento de utilização de cartões de crédito e débito em unidades de retalho alimentar, os quais abrangeram 67,2% das vendas realizadas (61,3% em 2019 e 59,2% em 2018). Deste modo, e complementarmente, os pagamentos em numerário diminuíram, passando a representar 29,6% das vendas (35,4% em 2019 e 37,6% em 2018).

Também nas unidades de retalho não alimentar assistiu-se a um reforço da utilização de cartões de débito e de crédito, associado a 70,4% das vendas realizadas (67,4% em 2019 e 64,7% em 2018), bem como uma diminuição dos pagamentos em numerário, que corresponderam a 23,7% das vendas (26,9% em 2019 e 29,1% em 2018).

Figura 3.1.8.1 - Distribuição do volume de vendas das UCDR, por meios de pagamento, 2020

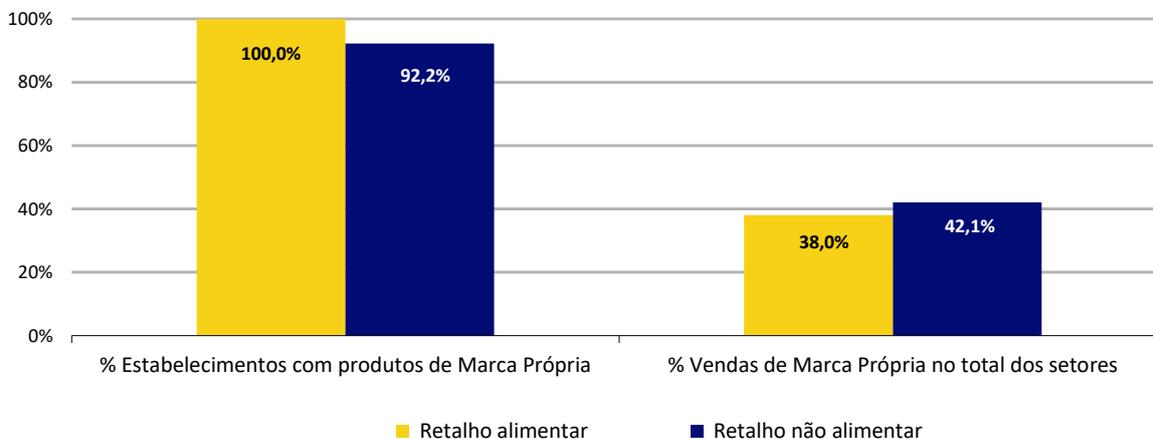


3.1.9 Marca Própria

Em 2020, tal como em anos anteriores, todas as UCDR de retalho alimentar disponibilizaram produtos de marca própria. A venda de produtos de marca própria nas unidades de retalho alimentar representou 38,0% das vendas globais (35,4% em 2019), num total de 5,2 mil milhões de euros (+10,6%, após +2,6% em 2019).

Ao nível do retalho não alimentar, observou-se a oferta de produtos de marca própria em 92,2% dos estabelecimentos (93,8% em 2019), com uma representatividade de 42,1% das vendas globais destas unidades (48,0% em 2019), o equivalente a 2,2 mil milhões de euros (-28,8% face a 2019, após +10,6% em 2018).

Figura 3.1.9.1 - Produtos de Marca Própria das UCDR, por tipo de atividade, 2020



4. COMÉRCIO ELETRÓNICO

4.1.1 Comércio Eletrónico nas Famílias

A utilização de Comércio eletrónico pelas famílias mais que triplicou face a 2010

Em 2020, a proporção de residentes em Portugal com idades entre os 16 os 74 anos que efetuaram compras através da Internet nos 12 meses anteriores à entrevista¹² fixou-se em 44,5% (+5,8 p.p. face a 2019).

Comparativamente com a evolução observada ao nível da UE-27, a utilização de comércio eletrónico em Portugal registou um impulso mais acentuado uma vez que, desde 2010, mais que triplicou (passando de 14,6% em 2010 para

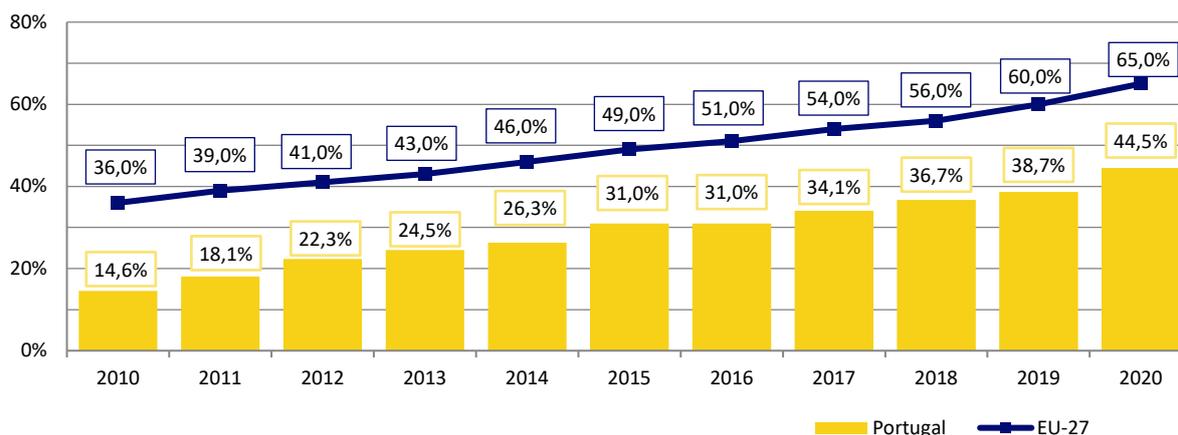
¹² Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Famílias, 2020

44,5% em 2020) enquanto no grupo alargado da UE-27 não chegou a duplicar no mesmo período (36,0% em 2010, face a 65,0% em 2020).

Analisando os consumidores que realizaram compras pela internet nos últimos 3 meses anteriores à entrevista, verificou-se que a proporção foi superior nos homens face às mulheres (36,2% face a 34,4%) e foi maioritária na faixa etária dos 25 a 34 anos (62,8%). Por regiões, destaque para a Área Metropolitana de Lisboa, que liderou com a maior percentagem de população a realizar compras digitais (41,6%).

Refira-se ainda que, em 2020, os principais produtos encomendados foram “roupa, calçado e acessórios de moda” (60,4%), seguindo-se as “refeições em takeaway ou entrega ao domicílio” (38,2%), o “equipamento informático” (37,3%) e os “produtos digitais relacionados com filmes, séries ou programas de desporto” (34,3%).

Figura 4.1.1.1 - Proporção de pessoas com idade entre 16 e 74 anos que utilizaram comércio eletrónico nos 12 meses anteriores à entrevista, Portugal e UE-27



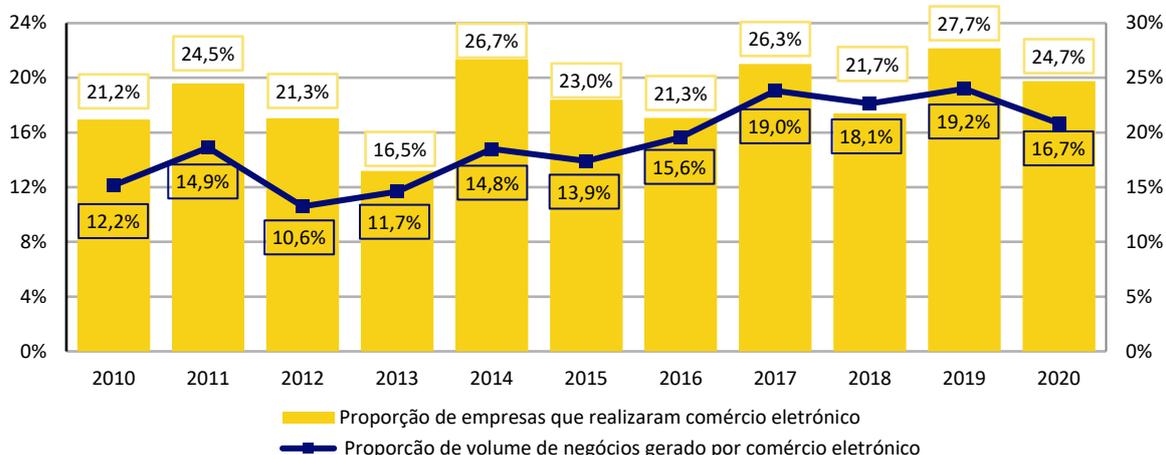
Fonte: Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Famílias

4.1.2 Comércio Eletrónico nas Empresas

Segundo os resultados do Inquérito à Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas 2020, o comércio eletrónico foi responsável por 16,7% do volume de negócios global das empresas de Comércio com 10 ou mais pessoas ao serviço, o que representou um decréscimo 2,5 p.p. face a 2019. Esta redução foi mais influenciada pelo comportamento do Comércio por grosso do que do Comércio a retalho, que apresentou uma diminuição menos intensa.

A proporção de empresas de comércio (com 10 ou mais pessoas ao serviço) que realizou vendas de bens e serviços através de comércio eletrónico registou uma diminuição, passando de 27,7% em 2019 para 24,7% em 2020. Importa contudo ter em conta que estes resultados foram fortemente afetados pelo encerramento de muitos estabelecimentos de Comércio ao longo do ano de 2020, durante a fase mais crítica da pandemia COVID-19.

Figura 4.1.2.1 - Comércio eletrónico em empresas de comércio (com 10 ou mais trabalhadores)



Fonte: Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas



[METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA]



5. METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

5.1 Metodologias

5.1.1 Inquérito às Empresas de Comércio

O Inquérito às Empresas de Comércio (IECom) visa obter informação relativa à estrutura das vendas das empresas de comércio segundo o tipo de produtos comercializados, abrangendo as atividades de Comércio Automóvel, Comércio por Grosso e a Retalho. Responde aos Regulamentos CE nºs 295/2008, 250/2009 e 251/2009, relativos às Estatísticas Estruturais das Empresas.

ÂMBITO, PERIODICIDADE E RECOLHA

O IECom é um inquérito amostral, de realização anual, dirigido às empresas em Portugal cuja atividade principal é o comércio, tendo em conta a sua atividade, dimensão e localização nas regiões. A recolha realiza-se por via postal ou eletrónica (registo on-line/WebInq).

É especialmente vocacionado para o conhecimento detalhado da estrutura de vendas das empresas de acordo com os seus produtos. Estes são inquiridos de acordo com a nomenclatura de produtos CPA 2008, em nível de detalhe harmonizado com o Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais - Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR), evitando-se assim a dupla inquirição das maiores empresas do setor retalhista.

UNIVERSO DE REFERÊNCIA

O Universo de referência é constituído pelo conjunto de empresas do universo com atividade principal na **Secção G: Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos**, em conjunto com os restantes critérios de constituição de bases de amostragem dos inquéritos às empresas.

As empresas que respondem ao inquérito às UCDR fazem igualmente parte da população alvo, mas, se selecionadas, não são inquiridas, dado a informação necessária poder ser extraída daquele inquérito.

DESENHO, SELEÇÃO E DIMENSÃO DA AMOSTRA

Para efeitos de seleção da amostra, constituiu-se uma base de seleção estratificada pelas seguintes variáveis:

- CAE rev.3
- NUTS II
- Escalões de volume de negócios

Consideraram-se para inquirição exaustiva as empresas com VVN igual ou superior a 20 000 000 € (de acordo com escalões de volume de negócios previstos no Regulamento CE nº 250/2009), exceto para a divisão 46, na qual se consideraram exaustivas as empresas com VVN igual ou superior a 50 000 000 €. Para cada divisão i ($i=45, 46, 47$) a distribuição da amostra pelos estratos foi realizada por três métodos distintos, a saber:

a) Distribuição ótima de Neyman, pela expressão
$$n_{1h} = \frac{N_h S_h}{\sum_h N_h S_h} n_i$$

b) Proporcional ao volume de negócios, pela expressão
$$n_{2h} = \frac{V V N_h}{\sum_h V V N_h} n_i$$

c) Proporcional à dimensão, pela expressão
$$n_{3h} = \frac{N_h}{\sum_h N_h} n_i$$

Onde n_i é a dimensão da amostra definida para a divisão i ; N_{ih} é o número de empresas do universo no estrato h , da divisão i ; S_{ih} é o desvio padrão no estrato h para a variável VVN, da divisão i ; $V V N_{ih}$ é o VVN no estrato h , da divisão i .

Para obter a dimensão final de cada estrato, determinou-se o máximo entre estes 3 valores, ou seja, a dimensão da amostra, no estrato h , da divisão i é $n_{ih} = \max(n_{1h}, n_{2h}, n_{3h})$.

Considerou-se ainda que a dimensão mínima por estrato seria de 5 empresas.

As três divisões da secção G (45, 46 e 47) da CAE rev.3 evidenciam um universo de empresas com padrões muito distintos, pelo que a metodologia adotada passa por algumas especificidades para cada divisão, nomeadamente ao nível do desdobramento do primeiro escalão de VVN e da aglutinação pontual de alguns escalões de VVN em casos de rarefação.

Para o dimensionamento e seleção da amostra é utilizado o software SAS.

VARIÁVEIS DE OBSERVAÇÃO/DIFUSÃO

- Número de estabelecimentos
- Área de Exposição e Venda
- Volume de negócios por categorias de produtos
- Vendas de produtos de marca própria
- Meios de pagamento utilizados

Os resultados publicados são desagregados segundo a CAE Rev.3 e a nomenclatura de produtos CPA 2008.

A desagregação da CAE Rev.3 traduz-se na desagregação em três grupos de atividade, resultantes do agrupamento dos estabelecimentos pertencentes às divisões 45, 46 e 47 até ao 3.º nível.

5.1.2 Inquérito às Unidades Comerciais de Dimensão Relevante

O Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais – Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR) visa observar as características principais destas unidades com o objetivo de caracterizar o perfil do conjunto destes estabelecimentos e de produzir informação económica não observada por outros inquéritos, nomeadamente na vertente regional apurada ao nível do estabelecimento.

ÂMBITO, PERIODICIDADE E RECOLHA

Esta operação estatística tem suporte num inquérito exaustivo às unidades comerciais abrangidas pelo conceito estatístico de UCDR adiante descrito; tem uma periodicidade anual e inquire diretamente os estabelecimentos por via eletrónica ou postal.

Recolhe informação qualitativa e quantitativa sobre estas unidades, dados físicos e económicos, como o horário de abertura ao público, as suas características em termos de infraestruturas, a área, dados relativos ao número de transações, aos meios de pagamento, ao pessoal ao serviço, às remunerações, ao volume de negócios, ao volume de vendas por produto (segundo a nomenclatura CPA 2008), às vendas de produtos de marca própria, entre outros.

DEFINIÇÃO DE UCDR

Entende-se por Unidade Comercial de Dimensão Relevante (UCDR) o estabelecimento, considerado individualmente ou no quadro de um conjunto pertencente a uma mesma empresa ou grupo de empresas, em que se exerce a atividade comercial e relativamente ao qual, se verificam as condições:

- Sendo de comércio a retalho alimentar ou misto, disponham de uma área de venda contínua igual ou superior a 2 000 m²;
- Sendo de comércio a retalho não alimentar, disponham de uma área de venda contínua, igual ou superior a 4 000 m²;
- Sendo de comércio a retalho alimentar ou misto, pertencentes a uma empresa ou grupo de empresas que detenha, a nível do continente, uma área de venda acumulada, de comércio a retalho alimentar, igual ou superior a 15 000 m²;
- Sendo de comércio a retalho não alimentar, pertencentes a uma empresa ou grupo que detenha, a nível do continente, uma área de venda acumulada igual ou superior a 25 000 m².

UNIVERSO DE REFERÊNCIA

É constituído pelas unidades de dimensão relevante de:

- Comércio a Retalho em Estabelecimentos não Especializados (grupo 471 da CAE Rev. 3);
- Comércio a Retalho em Estabelecimentos Especializados (grupos 472 e 474 a 477 da CAE Rev. 3).

VARIÁVEIS DE OBSERVAÇÃO/DIFUSÃO

- Área de Exposição e Venda
- Estabelecimentos com marca própria
- Estabelecimentos com parque de estacionamento
- Estabelecimentos situados em centro comercial
- Meios de pagamento utilizados
- Nº de horas aberto ao público
- Número de caixas de saída
- Número de estabelecimentos
- Número de transações

- Pessoal ao serviço
- Pessoal ao serviço por duração do trabalho
- Pessoal ao serviço por género
- Volume de negócios por produtos

Os resultados publicados são desagregados segundo a NUTS II, a área de atividade e o escalão de área de exposição e venda.

A desagregação por área de atividade traduz-se na desagregação em dois grupos de atividade, resultantes do agrupamento dos estabelecimentos do retalho alimentar ou com predominância alimentar (especializados ou mistos) e dos estabelecimentos do retalho não alimentar ou sem predominância alimentar (especializados ou mistos).

5.2 Conceitos para fins estatísticos

comércio a retalho - compreende a atividade de revenda a retalho (sem transformação), de bens novos ou usados, feita em estabelecimentos, em feiras e mercados, ao domicílio, por correspondência, em venda ambulante e por outras formas, destinados ao consumo público em geral, empresas e outras instituições.

comércio por grosso - compreende a atividade de revenda por grosso (sem transformação), de bens novos ou usados a comerciantes (retalhistas ou grossistas), a industriais, a utilizadores institucionais e profissionais ou a intermediários. Os bens podem ser revendidos em bruto, isto é, tal como foram adquiridos, ou após a realização de algumas operações associadas ao comércio por grosso.

estabelecimento de comércio - estabelecimento situado num local topograficamente identificado, onde é exercida, exclusiva ou principalmente, uma ou mais atividades de comércio, com exceção das respeitantes à reparação de bens pessoais e domésticos.

unidade comercial de dimensão relevante (UCDR) - estabelecimento, considerado individualmente ou no quadro de um conjunto pertencente a uma mesma empresa ou grupo, em que se exerce a atividade comercial e relativamente ao qual se verificam uma das seguintes condições:

- a) Sendo de comércio a retalho alimentar ou misto, disponha de uma área de venda contínua, de comércio a retalho alimentar, igual ou superior a 2 000 m².
- b) Sendo de comércio a retalho não alimentar, disponha de uma área de venda contínua igual ou superior a 4 000 m².
- c) Sendo de comércio a retalho alimentar ou misto, pertencentes a empresa ou grupo que detenha, a nível nacional, uma área de venda acumulada, de comércio a retalho alimentar, igual ou superior a 15 000 m².
- d) Sendo de comércio a retalho não alimentar, pertencentes a empresas ou grupo que detenha, a nível nacional, uma área de venda acumulada igual ou superior a 25 000 m².

centro comercial - conjunto de estabelecimentos de venda a retalho e de serviços (mínimo de doze), concebidos, realizados e organizados como uma unidade, situados num ou mais edifícios contíguos com pelo menos 500 m² de área bruta.

Nota: existe uma entidade gestora que escolhe os ramos do comércio, os lojistas, a sua localização, a política de comunicação e de animação, assegurando uma série de serviços aos lojistas. Também são consideradas as Galerias e Condomínios Comerciais, desde que satisfaçam o definido.

outlet centre - conjunto de estabelecimentos de venda a retalho e de serviços onde fabricantes e retalhistas vendem mercadorias, na sua maioria, com desconto no preço, para escoamento rápido de stocks ou por se tratar de produtos descontinuados ou com pequenos defeitos.

retail park - conjunto de estabelecimentos de venda a retalho e de serviços que são concebidos, realizados e organizados como uma unidade, sendo os seus estabelecimentos de dimensão superior à habitualmente verificada nos centros comerciais e estando integrados num espaço aberto para a via pública, com acesso direto ao parque de estacionamento ou a áreas pedonais.

marca própria (marca do distribuidor) - marca utilizada pelo distribuidor para identificar artigos comercializados apenas nos seus estabelecimentos.

área de exposição e venda - toda a área destinada a venda onde os compradores têm acesso ou os produtos se encontram expostos. Não inclui as áreas ocupadas pelo armazenamento, pelos escritórios, serviços administrativos e ainda outros espaços não ligados diretamente a exposição e venda.

parque de estacionamento - local exclusivamente destinado ao estacionamento de veículos.

atividade principal - atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas por uma unidade de observação estatística.

Nota: o critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos fatores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com caráter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

empresa - entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais.

Nota: uma empresa corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, podendo corresponder a uma única. A empresa, tal como é definida, é uma entidade económica que pode, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades jurídicas. De facto, certas unidades jurídicas exercem atividades exclusivamente em proveito de uma outra unidade jurídica e a sua existência só se explica por razões administrativas (por exemplo, fiscais) sem que sejam significativas do ponto de vista económico. Pertence também a esta categoria uma grande parte das unidades jurídicas sem emprego. Frequentemente, as suas atividades devem ser interpretadas como atividades auxiliares das atividades da unidade jurídica-mãe que elas secundam, à qual pertencem e a que têm de estar ligadas, para constituir a entidade “empresa” utilizada para análise económica.

peçoal ao serviço - pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

- a) peçoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- b) peçoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas);
- c) peçoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados;
- d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês, por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas como peçoal ao serviço as pessoas que:

- i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;
- ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados;
- iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (ex.: trabalhadores temporários);
- iv) os trabalhadores independentes (ex.: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

peçoal remunerado - indivíduos que exercem uma atividade na empresa/instituição nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, que lhes confere o direito a uma remuneração regular em dinheiro e/ou géneros.

Inclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada sendo por esta diretamente remunerados, mas mantendo o vínculo à empresa/instituição de origem. Exclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada, sendo remunerados pela empresa/instituição de origem e mantendo com ela o vínculo laboral.

trabalhador a tempo parcial - trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

trabalhador a tempo completo - trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

prestação de serviços - fornecimento de serviços que sejam próprios dos objetivos ou finalidades principais da unidade estatística de observação.

Nota: poderão ser integrados os materiais aplicados, no caso de estes não serem faturados separadamente.

vendas - regista o valor das alienações dos bens (mercadorias; produtos acabados e intermédios; ou subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos) resultantes do desenvolvimento da atividade corrente da empresa.

volume de negócios - quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços.

margem comercial - a margem comercial é a diferença entre o preço efetivo ou imputado obtido com um bem adquirido para revenda e o preço que teria que ser pago pelo distribuidor para substituir o bem no momento em que este é o objeto de venda ou de outra forma de disposição.

transação - operação pela qual se transfere a posse de um bem mediante uma contrapartida.

cartão de compras - cartão de crédito emitido por uma loja/ estabelecimento para pagamento das compras aí efetuadas, podendo também permitir a acumulação de pontos/descontos. Estes cartões são emitidos pela loja/ estabelecimento em parceria com uma instituição de crédito ou sociedade financeira devidamente autorizada.

cartão de crédito - cartão de pagamento diferido, que serve de meio de pagamento e de financiamento sem que o seu titular tenha de dispor imediatamente de fundos, podendo usufruir de crédito gratuito por períodos que podem ir até 50 dias. Até à data de pagamento o titular do cartão pode decidir qual a forma de pagamento da dívida e, se não liquidar na totalidade, o montante remanescente permanece em dívida por mais um período, sendo o extrato seguinte acrescido dos juros correspondentes a esse período.

cheque - título de crédito que enuncia uma ordem de pagamento dada a uma empresa bancária, no estabelecimento da qual há um fundo depositado pelo seu emitente. Esse título de crédito deve conter, além da palavra «cheque» inserta no próprio título, a indicação da quantia, o nome de quem a deve pagar (sacado), os lugares de pagamento e emissão, a data desta e ainda a assinatura do sacador. Os cheques podem servir de base à execução.

5.3 Classificações e Nomenclaturas

As principais classificações utilizadas são:

- **Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE rev. 3)**, para a codificação da atividade económica da empresa e dos estabelecimentos;
- **Classificação Estatística de Produtos por Atividade na UE (CPA 2008)**, para a repartição do volume de vendas por produtos;
- **Nomenclaturas das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) nível II**, para a desagregação geográfica dos indicadores das empresas e estabelecimentos de comércio.



www.ine.pt